Manual do Índio do PAPA-CAPIM

© 2001 MAURICIO DE SOUSA PRODUÇÕES

MAURICIO DE SOUSA EDITORA

EDITORA GLOBO

Material com direitos autorais

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

a confusão dos primeiros exploradores quando deram de cara com aqueles povos?

Hoje, dificilmente alguém se espanta ao ver um índio, mas ainda há confusão sobre eles. Muita gente acha que são todos iguais, que só vivem no Xingu ou que só falam a língua tupi. Bom, as coisas não são assim.

Em primeiro lugar, existem vários povos indígenas espalhados pelo Brasil. Eles têm jeitos de se organizar, falar e pensar bem diferentes uns dos outros. Mas todos conhecem a natureza nos mínimos detalhes e sabem tirar dela tudo o que precisam. Aliás, fazem isso com inteligência, sem destruição.

As culturas indígenas são sábias e têm muita coisa a nos ensinar. Elas merecem a nossa admiração e respeito. E o único jeito de tratarmos o índio sem preconceito é conhecendo-o melhor. Então, vamos lá. Vire a página e divirta-se.

Material com direitos autorais

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

Xavante

Os xavantes são fortes e corajosos. Gostam de se pintar de vermelho e preto e de usar uma gravatinha de algodão no pescoço. Quando completam 12 ou 13 anos, os meninos vão morar na casa dos adolescentes. Lá, aprendem os mitos e os rituais do seu povo e ainda a andar e a caçar na floresta. Depois disso, eles passam a usar brincos e, então, podem começar a vida adulta.

Os xavantes moram no Mato Grosso.

Guarani

Os guaranis vivem em reservas no Mato Grosso do Sul e no sul e sudeste do Brasil. Dividem-se em três grupos diferentes, cada um com seu próprio dialeto. A língua guarani, aliás, é bem conhecida. Ela é um dos idiomas oficiais do Paraguai.

Estes índios são muito apegados às suas tradições. Foram eles os primeiros a cultivar a erva-mate, que nós tanto usamos no preparo de chás.

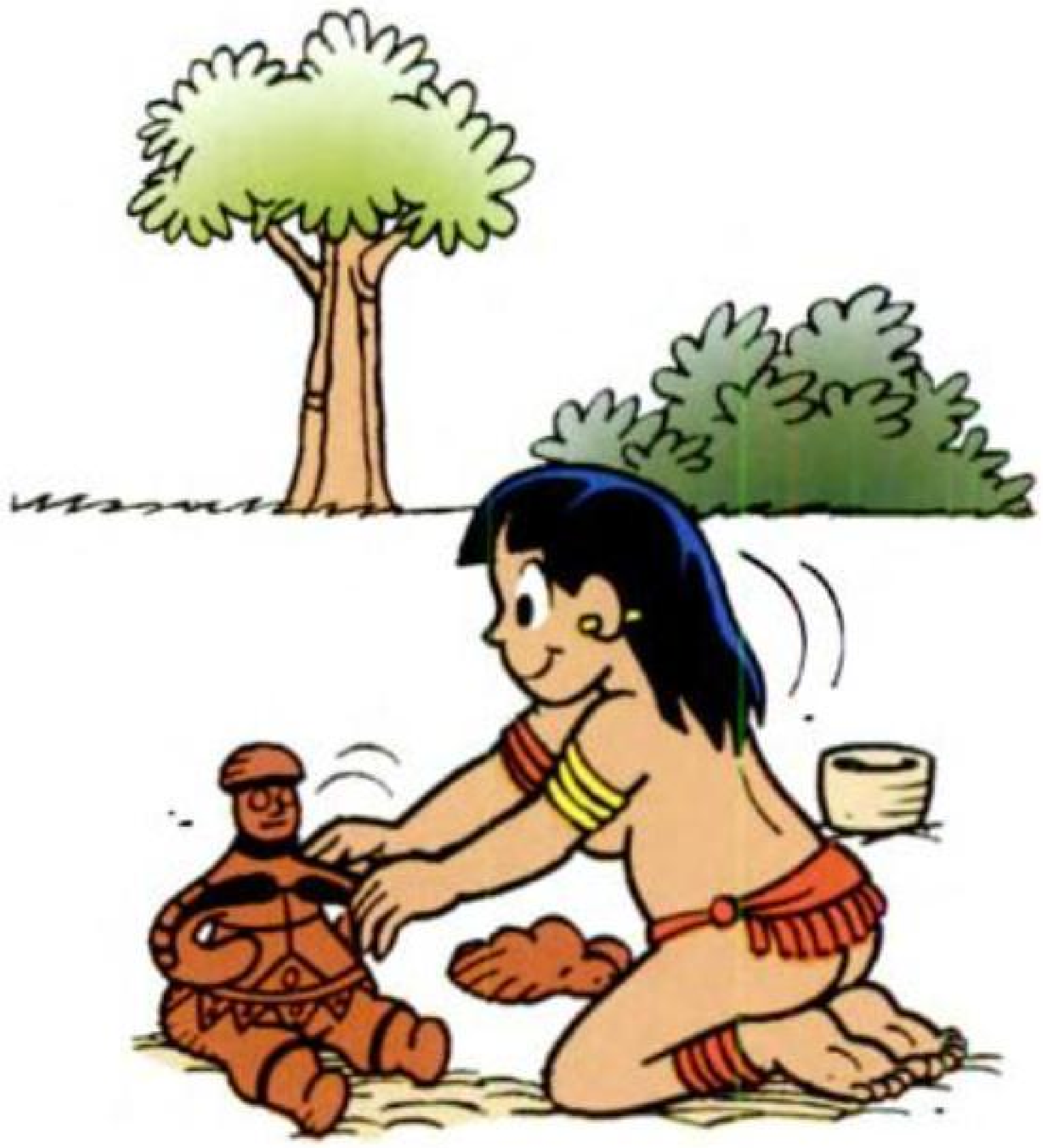
Material com direitos autorais

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

Carajá



As mulheres carajás são ótimas ceramistas. Elas modelam belos potes e bonecas. Para fazê-los, pegam o barro cinzento na ribanceira dos rios e o misturam com raízes e flores. Em seguida, modelam o material que, depois, será cozido ou colocado para secar.

Os carajás vivem no Pará, Mato Grosso e em Tocantins.

Nambiquara

Estes índios são alegres e brincalhões. Eles costumam ter muitos animais de estimação, como cachorros, galinhas, cutias, macacos...

Os nambiquaras vivem em Rondônia e no Mato Grosso. Passam a época de chuva na aldeia, cuidando das suas plantações. Na seca, viajam para caçar e levam junto toda a bicharada.

Material com direitos autorais

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

de frente para os adversários.

Quando todos estiverem prontos, o chefe chama uma tribo, pronunciando lentamente o seu nome para confundir os jogadores:

— *Caia...pós!*

Ou:

— *Caia...bis!*

Os índios chamados devem correr atrás dos da outra tribo, tentando pegá-los antes que alcancem o pique. Quem for apanhado passa a ajudar a tribo adversária e o jogo recomeça. Depois de cinco rodadas, vence quem tiver mais índios.

Material com direitos autorais

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

Todas têm quase o mesmo tamanho e são feitas com os mesmos materiais.

Na cidade, ainda, só algumas pessoas, como os pedreiros e seus ajudantes, sabem como construir uma casa. Já na aldeia, todo índio sabe como fazer a sua e poderia construí-la sozinho se quisesse. Mas os homens preferem se reunir para este trabalho. Em vez de cimento e tijolos, eles usam as coisas que encontram na floresta, como palha, cipó e madeira. O resultado são construções resistentes, que suportam o vento e ficam secas por dentro mesmo quando cai o maior toró.

Cada tribo constrói a sua casa num formato, que pode ser redondo, retangular, pentagonal ou oval. Por dentro, elas não têm paredes e a porta é fechada apenas com uma espécie de esteira. Quando mais de uma família vive junta, cada uma tem um lugar para acender sua fogueira e armar suas redes.

Os índios podem ter um jeito de morar bem diferente do nosso, mas numa coisa são iguaizinhos a todo mundo: adoram ter seu próprio cantinho.

Material com direitos autorais

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

por exemplo, não deixar faltar comida. Por isso, ele caça, pesca e abre a roça.

Caçar é uma das coisas que o índio mais gosta de fazer. Durante essa atividade, ele pode mostrar a sua coragem, a sua habilidade com as armas e o seu conhecimento dos animais. Os bichos capturados, mesmo os pequenos, são repartidos com toda a família.

É o homem também quem faz armas, enfeites, peneiras, balaios e instrumentos musicais. Além disso, defende as mulheres, crianças e velhos. Mas o que ele faz com mais orgulho é ensinar aos jovens a história e as tradições de seu povo.

Você imaginava que os índios tivessem tantas tarefas? Mesmo assim, muita gente acha que eles são preguiçosos. O que essas pessoas não entendem é que os índios trabalham duro para garantir o sustento e a ordem na aldeia, ao contrário do homem branco, que faz isso para enriquecer.

Para os índios, rico não é quem possui muitas coisas, e sim quem tem saúde, sabedoria e principalmente generosidade.

Material com direitos autorais

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

São as índias que preparam toda a comida da sua família. Também apanham frutos na mata, plantam e colhem alimentos na roça.

Além de cuidar das refeições, as mulheres fabricam enfeites e tintas para o corpo, tecem redes, fazem cerâmica e carregam a bagagem da família quando estão em viagem.

Também é trabalho feminino não deixar que falte lenha e água em casa e cuidar das crianças. Até que o filho complete quatro anos, a mãe não se separa dele de jeito nenhum, carregando-o para cima e para baixo nas costas, numa tipóia. Ufa! E ainda não acabou.

À noite, enquanto os homens e as crianças dormem tranqüilamente, as mulheres alimentam a fogueira para manter a sua família bem quentinha.

O serviço é sempre feito sem pressa e com muito gosto. De preferência, em grupo. Desse jeito, as índias põem a conversa em dia e tudo se torna mais divertido. Fica até difícil saber o que é trabalho e o que é lazer.

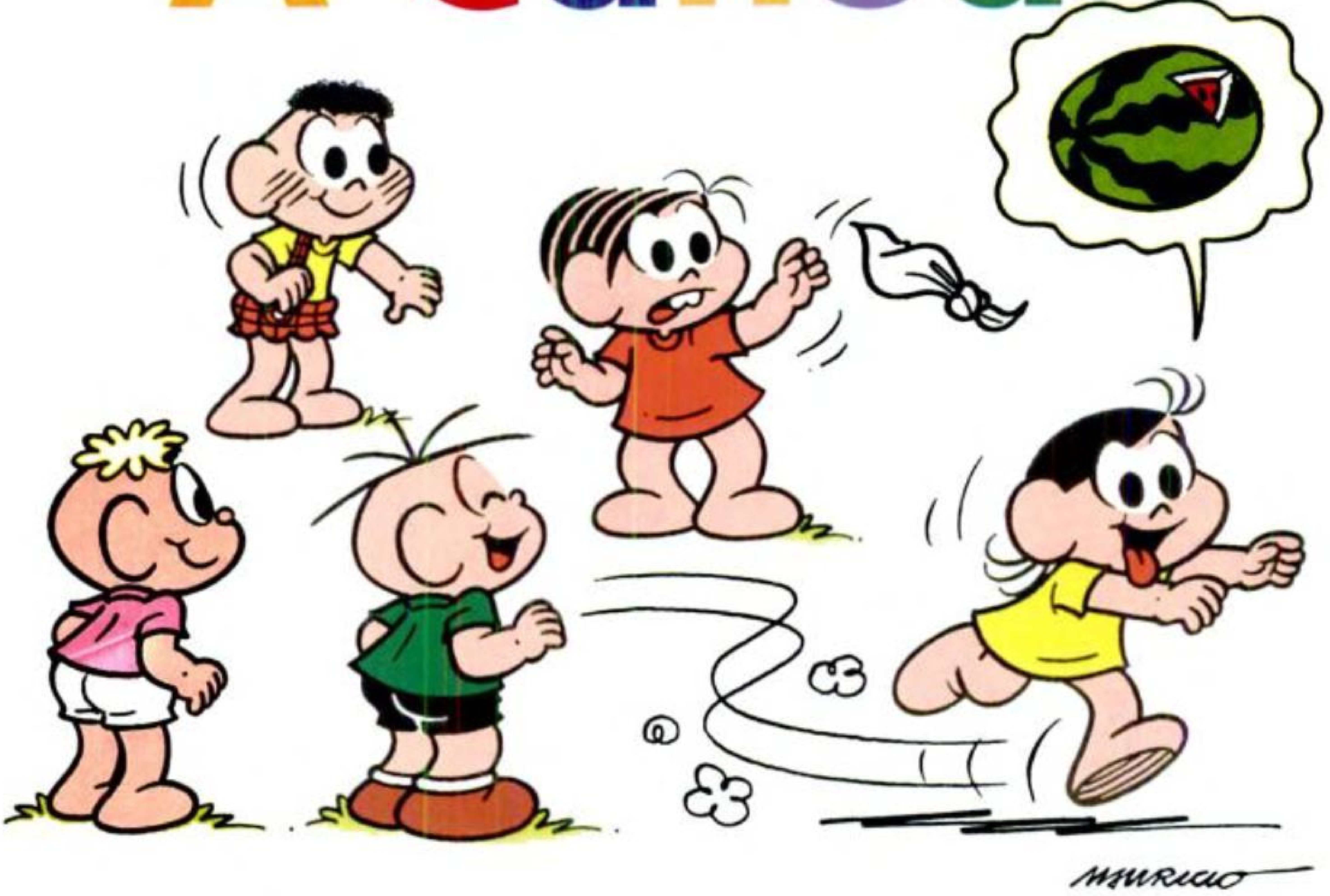
Material com direitos autorais

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

A Canoa



Dê um nó na ponta de um lenço e chame a turma. Formem um círculo e tirem a sorte para saber quem fica com o lenço. Depois, combinem se a canoa vai carregar flor, fruta ou peixe. O dono do lenço lança-o a um colega dizendo:

— *Lá vai a canoa carregadinha de...*

Se vocês escolheram fruta, quem pegar o lenço deve completar a frase com o nome de uma fruta. Em seguida, ele deve jogar o lenço para outro colega, repetindo a pergunta. O próximo jogador, então, tem que lembrar de outra fruta.

Não vale repetir nomes, demorar para responder ou derrubar o lenço. Quem fizer isso sai do jogo.

Material com direitos autorais

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

A alimentação indígena varia muito de povo para povo, mas a mandioca e o milho são a comida principal da maioria deles.

A mandioca mais cultivada entre os índios é a brava, que tem este nome porque é venenosa. Para comê-la, eles inventaram uma técnica especial para tirar todo o seu veneno. Daí, preparam beiju, farinha, mingau e até bebidas.

O beiju é o prato predileto de muitos grupos. Ele parece um disco de pizza e pode ser comido puro, com mingau de banana ou carne. Falando em carne, os índios caçam e pescam apenas o que podem consumir, sem desperdício.

Os povos nômades se alimentam de outro jeito. Também organizam caçadas e pescarias, mas são especialistas em procurar seus alimentos na natureza. Essa

busca só é possível porque eles são muito observadores e sabem direitinho onde podem encontrar cada coisa.

Alguns índios também gostam de comer certos insetos, como cupins e gafanhotos. Se você está achando isso estranho, fique sabendo que, dependendo do inseto, ele pode fornecer mais energia do que um bife de vaca.

Para completar o seu cardápio, todos os povos apanham frutas, sementes, castanhas e cocos no mato.

Material com direitos autorais

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

Você já percebeu quantas palavras de origem tupi usamos no nosso dia-a-dia? Jabuticaba, maracujá, sabiá, pitanga, mariposa, mingau, samambaia, paca, peteca, capim, caju e muitas outras. Vamos fazer uma brincadeira com elas? É assim:

Chame seus amigos e tirem a sorte para escolher um jogador. Sem que ele ouça, combinem uma palavra com número de sílabas igual ao de participantes que sobraram. Cada um, decora uma sílaba dessa palavra. Depois, viram-se para o escolhido e dizem:

— *A palavra é...*

Daí, todos falam a sua sílaba ao mesmo tempo.

O jogador tem que adivinhar qual é a palavra. Se não conseguir, os participantes a repetem duas vezes mais. Se ele acertar, troca de lugar com um dos colegas. Se não acertar, terá que adivinhar de novo.

Para encontrar mais palavras em tupi, procurem no dicionário. Há muitas nas letras J, M, C e P.

Material com direitos autorais

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

Quando alguém está doente, pede logo a ajuda do pajé. Ele conhece as plantas, raízes e ervas como ninguém. Com elas, prepara vários remédios. Além disso, faz uma cerimônia onde reza, canta e dança para afastar a doença do seu paciente.

Os índios acreditam que o pajé tem o poder de falar com os espíritos da natureza e dos seus antepassados. Essa conversa geralmente acontece em sonhos. Os espíritos o avisam dos perigos e mostram o que fazer nas situações mais difíceis. Desse jeito, ele pode guiar e orientar os outros índios.

É o pajé também que sabe a história e os mitos de sua gente. À noite, na aldeia, ou durante os rituais, as pessoas se reúnem para ouvi-lo contar o porquê de todas as coisas.

Só pode se tornar pajé quem tiver o dom de se comunicar com os espíritos. Além disso, é preciso passar por um rigoroso treinamento para aprender a usar direitinho esse poder.

Material com direitos autorais

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

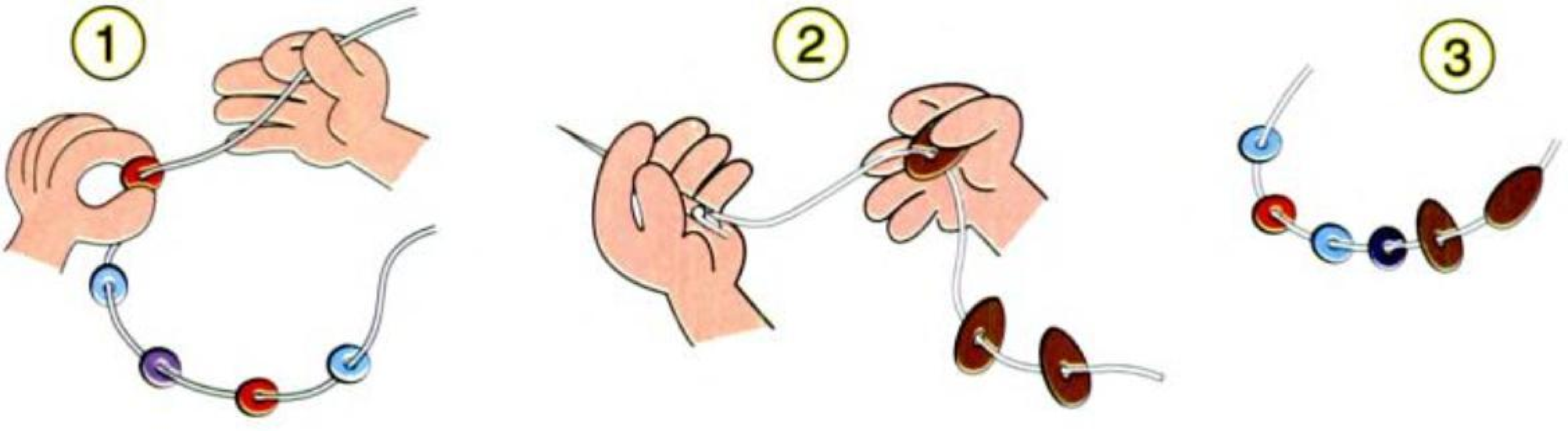
You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

VOCÊ VAI PRECISAR DE:
- fio de náilon
- agulha
- miçangas azuis, vermelhas e pretas
- sementes de frutas

Corte um pedaço de fio de náilon de uns 70 cm. Passe as contas por ele e amarre as duas pontas (desenho 1). Você pode fazer colares de uma só cor ou misturar as miçangas. Se preferir os de uma só cor, monte vários e use-os todos juntos.

Para o colar de sementes, escolha as mais macias, como as de caqui ou melancia. Deixe-as secar ao sol. Com a ajuda de um adulto, enfie um pedaço de fio de náilon na agulha e passe-a pelas sementes com muito cuidado (desenho 2). Vá combinando as sementes e mudando o lugar por onde você passa a agulha (desenho 3). Finalize atando as pontas com um nó.



Material com direitos autorais

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

Misture a farinha, o açúcar e a maisena. Depois, esquente 1 copo de água no microondas. Com cuidado, despeje a água quente na mistura e mexa até que ela fique grossa e clara.

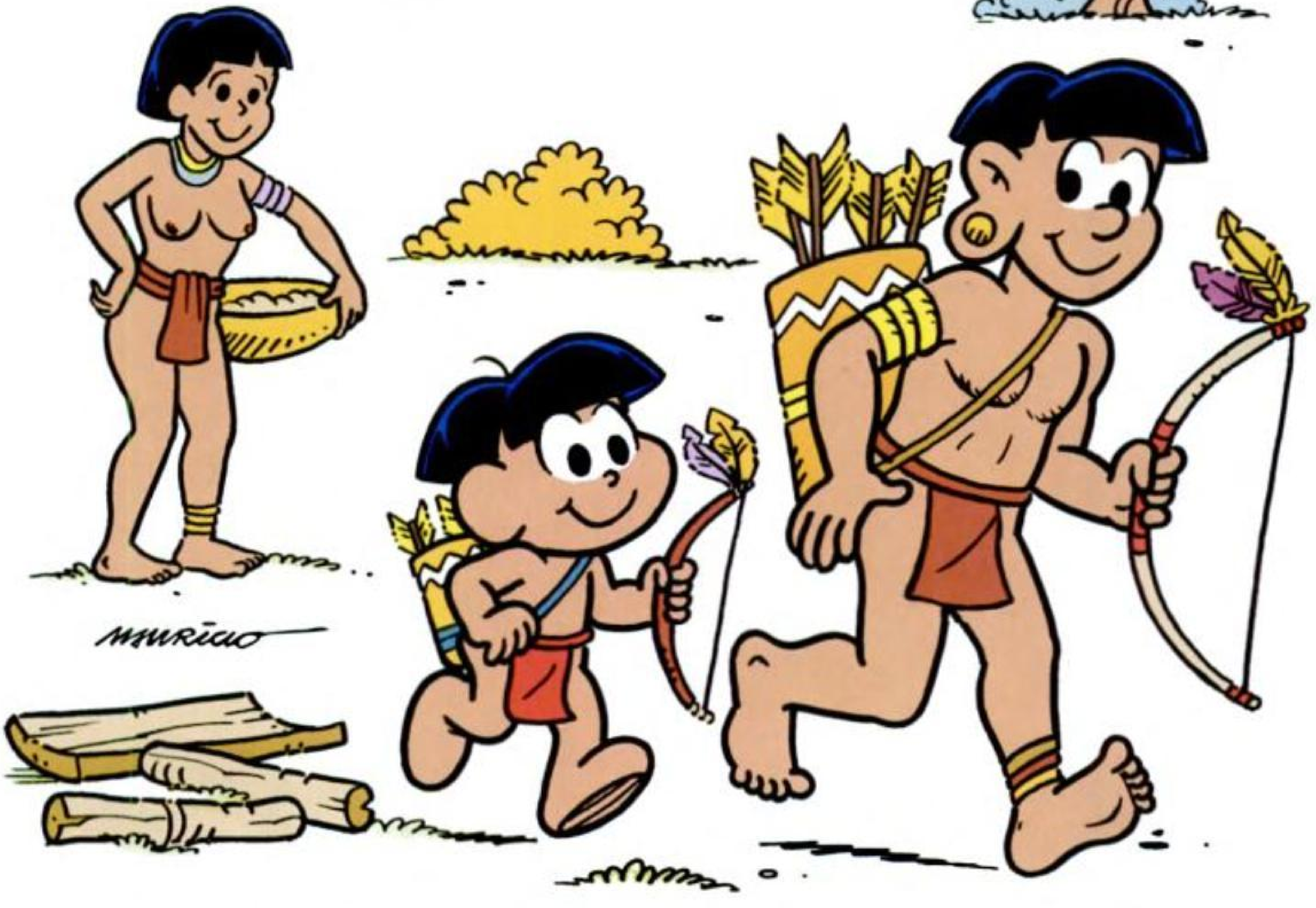
Divida a pasta em partes iguais. Em cada uma, ponha um pouco de anilina de cores diferentes e mexa bem. Deixe esfriar e chame seus amigos para brincar.

Para tirar a tinta, basta lavar a pele com um pouco de água e sabonete.

VOCÊ VAI PRECISAR DE:
- 1 xícara de chá de farinha de trigo
- meia xícara de chá de açúcar
- meia xícara de chá de maisena
- anilina comestível

Material com direitos autorais

Armas Indígenas



Nunca duvide da mira de um índio. Ele dificilmente erra o alvo. Isso porque, desde criança, treina a pontaria com arcos e flechas de brinquedo. É na infância também que aprende a fazer suas armas. Elas são muito importantes para os índios. Servem para caçar, pescar e defender a aldeia. As mais usadas são o arco, a flecha e a borduna.

Material com direitos autorais

Cada povo indígena costuma fabricar um tipo de arco e vários de flecha. Há um modelo para caça, pesca, guerra e até sinalização. Só de olhar uma flecha, dá para saber a que grupo ela pertence, pois cada um a constrói de um jeito.

As flechas usadas pelos índios para caçar aves são curiosas. Muitas vezes, eles querem só as penas do pássaro, por isso procuram derrubá-lo sem estragá-las. Para isso, colocam uma bola de cera na ponta da flecha e atiram. Daí, a ave cai sem que as suas penas fiquem danificadas.

Os índios usam também uma arma chamada zarabatana, que é um canudo de bambu pelo qual eles sopram pequenas setas envenenadas. Há ainda a borduna, um pedaço de madeira com uma das pontas mais fina. Às vezes, é revestida com dentes de bicho e traz os desenhos preferidos do povo que a esculpiu.

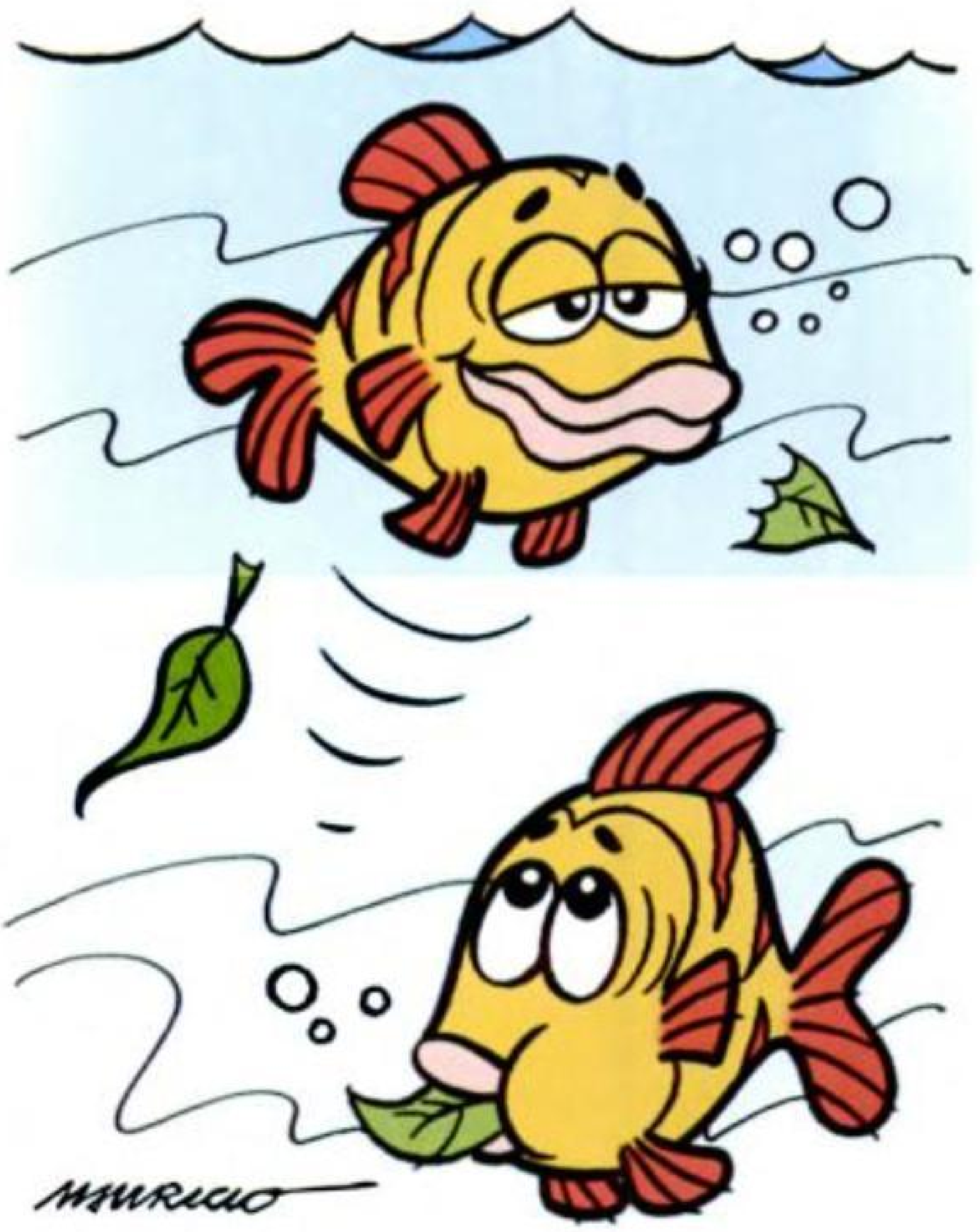
Material com direitos autorais

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

Pajelança - cerimônia que o pajé faz para curar alguém.
Piroga - canoa usada por certos povos indígenas. Ela é feita com um tronco de árvore escavado com fogo.

Ritual de Iniciação - cerimônia que marca o início da vida adulta dos índios.
Ritual de Passagem - cerimônia que marca as mudanças da vida dos índios. Por exemplo, a chegada da adolescência, o casamento, o nascimento de um filho...



Timbó - mistura de plantas que os índios jogam na água quando vão pescar. Os peixes que comem o timbó ficam tontos e começam a boiar. Desse jeito, os índios podem pegá-los facilmente.
Tipiti - objeto de palha, redondo e comprido, onde os índios espremem a mandioca ralada para depois preparar a farinha.
Tucupi - molho feito com o caldo da mandioca brava.

Material com direitos autorais

Capítulo 2

BRINCADEIRA DE ÍNDIO

Material com direitos autorais

Donas do Mundo

Se ser criança é bom, melhor ainda ser uma criança indígena. É que, para os índios, ela é a dona do mundo.

Na aldeia, meninos e meninas não apanham e os adultos os ensinam com o maior carinho e paciência o que é certo e errado. Eles

Material com direitos autorais

podem fazer quase tudo o que quiserem, correr, brincar, comer à vontade.

Os curumins aproveitam essa liberdade para se divertir. Qualquer coisa pode virar passatempo: as borboletas, o barro da beira dos rios, os galhos de uma árvore ou até mesmo as poças formadas pela chuva. Os indiozinhos também inventam brinquedos e jogos bem legais. Juntos, apostam corridas com pernas-de-pau, jogam pião, pulam corda e fazem cabo-de-guerra.

Muitas das nossas brincadeiras, aliás, foram inspiradas nas dos índios, só que há uma diferença entre elas. Na maioria das vezes, as crianças não ligam se vão ganhar ou perder. Elas procuram sempre o empate, pois a cooperação de todos é o que importa.

A garotada também participa dos afazeres da aldeia. Com arcos e flechas em miniatura, os meninos acompanham os pais nas caçadas e as meninas ajudam as mães a carregar água em suas pequenas vasilhas.

Em vez de se aborrecer com essas tarefas, as crianças sempre dão um jeito de transformá-las em lazer. Assim, aprendem brincando os costumes do seu povo. E tem jeito mais gostoso de aprender do que esse?

Material com direitos autorais

Corrupio

Os índios adoram brincar com os movimentos do corpo. As crianças xerentes, por exemplo, costumam se reunir em pares e girar de

Material com direitos autorais

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

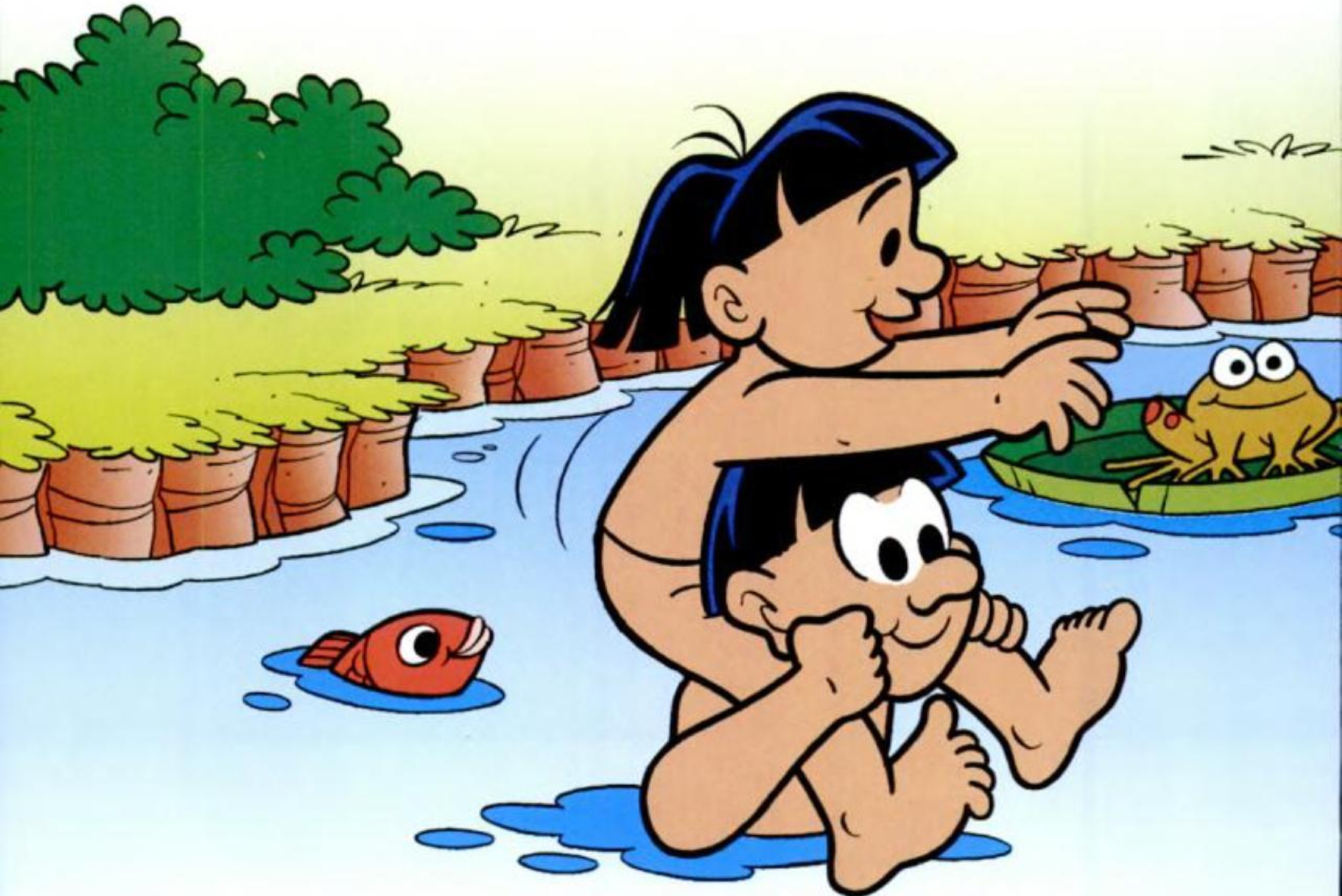
You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

Brincadeira

Luta na Água

Tem coisa mais gostosa do que brincar na água? Os índios acham que não. Eles saltam, mergulham e inventam vários jeitos de se divertir nos rios próximos às aldeias.

Os garotos xavantes, por exemplo, têm um jogo chamado *datsi'wapé*, que



Material com direitos autorais

significa luta. Quer aprender para brincar com seus amigos na piscina? É assim:

Formem duas duplas. Os parceiros menores sentam nos ombros dos maiores. Quando todos estiverem prontos, os jogadores que estão por cima tentam derrubar um ao outro dentro da água.

Não vale puxar o cabelo, beliscar e muito menos bater. Os participantes de baixo não podem ajudar os de cima. Eles devem apenas sustentar os lutadores.

Material com direitos autorais

Jogo das Flechas

Para um menino indígena, receber o primeiro arco e flecha é como ganhar a primeira bola. Com eles, o garoto

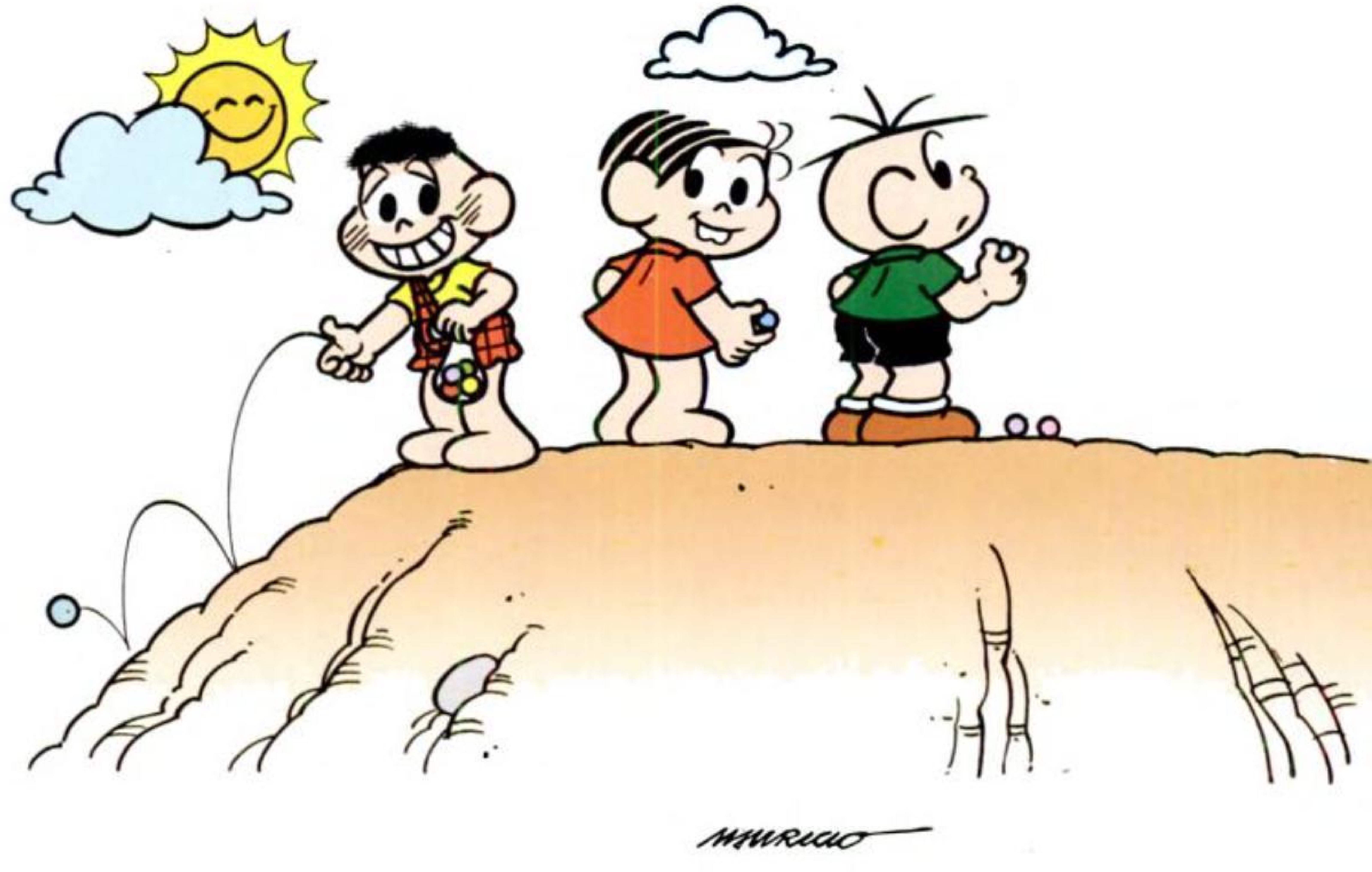
Material com direitos autorais

treina a pontaria e inventa muitas atividades. Os apinajés, por exemplo, fazem um divertido jogo. Quer brincar? Não, não é preciso pedir flechas emprestadas para os índios. Basta substituí-las por bolas de gude.

Chame alguns amigos e procurem um lugar espaçoso para jogar. Coloquem-se lado a lado, segurando a mesma quantidade de bolinhas.

Juntos, deslizem uma de suas bolinhas pelo chão. Quem conseguir mandá-la mais longe fica com todas as bolas lançadas. Em seguida, repitam a rodada.

A brincadeira segue desse jeito até que um jogador reúna todas as bolinhas.



Material com direitos autorais

Zum-Zum

Com um fruto chamado totuma, os índios taulipangues criaram um disco que zune. Quer ver como funciona?

Material com direitos autorais

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

exemplo, a preparam com cipó. Elas gostam de disputar um jogo simples e muito divertido. Quer experimentar? Então, pegue uma bola e reúna a turma.

Escolham um lugar aberto para brincar e espalhem-se. Tirem a sorte para ver quem começa. O escolhido lança a bola para o alto com força. Os outros não podem deixá-la chegar ao chão. Quando ela começar a cair, eles devem mandá-la para cima de novo ou para algum colega.

Não vale agarrar e nem segurar a bola. O jogadores só podem arremessá-la tocando-a com as mãos, pés, pernas, braços ou cabeça.

Material com direitos autorais

Superpulo

As crianças indígenas se divertem a valer nadando, correndo e pulando. Elas até costumam fazer um campeonato de saltos. Você não quer aproveitar esta idéia e organizar um com a sua turma?

Escolham um ponto bem alto para os jogadores tocarem. Pode ser o galho de uma árvore, uma marca num muro ou um varal. Se quiserem, pendurem um

Material com direitos autorais

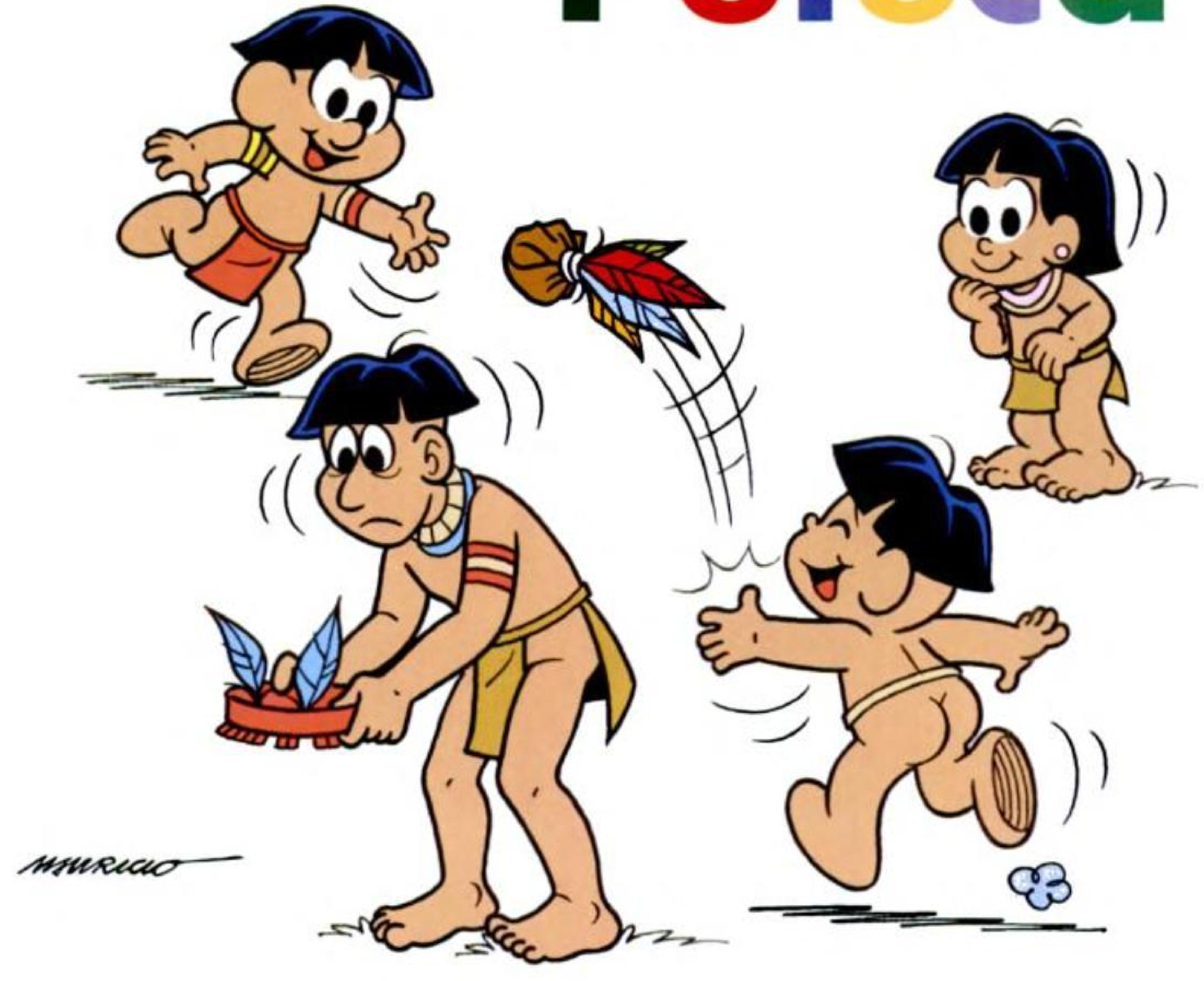
objeto em algum lugar e ergam-no a cada rodada.

Tudo pronto? Então, formem uma fila. Um de cada vez corre para tomar impulso e salta tentando tocar o alvo com as mãos.

Quem não conseguir, sai do jogo. Os que ficarem, combinam uma marca mais alta. A brincadeira continua assim até que sobre um único jogador.

Material com direitos autorais

Faça uma Peteca



Você sabia que a peteca foi criada pelos índios? O nome desse brinquedo é de origem tupi e quer dizer *bater*.

Vamos montar uma peteca igual à que os índios bolaram? Depois, você e seus amigos podem inventar várias maneiras de jogar.

Coloque a pedra sobre um pedaço de palha e enrole

Material com direitos autorais

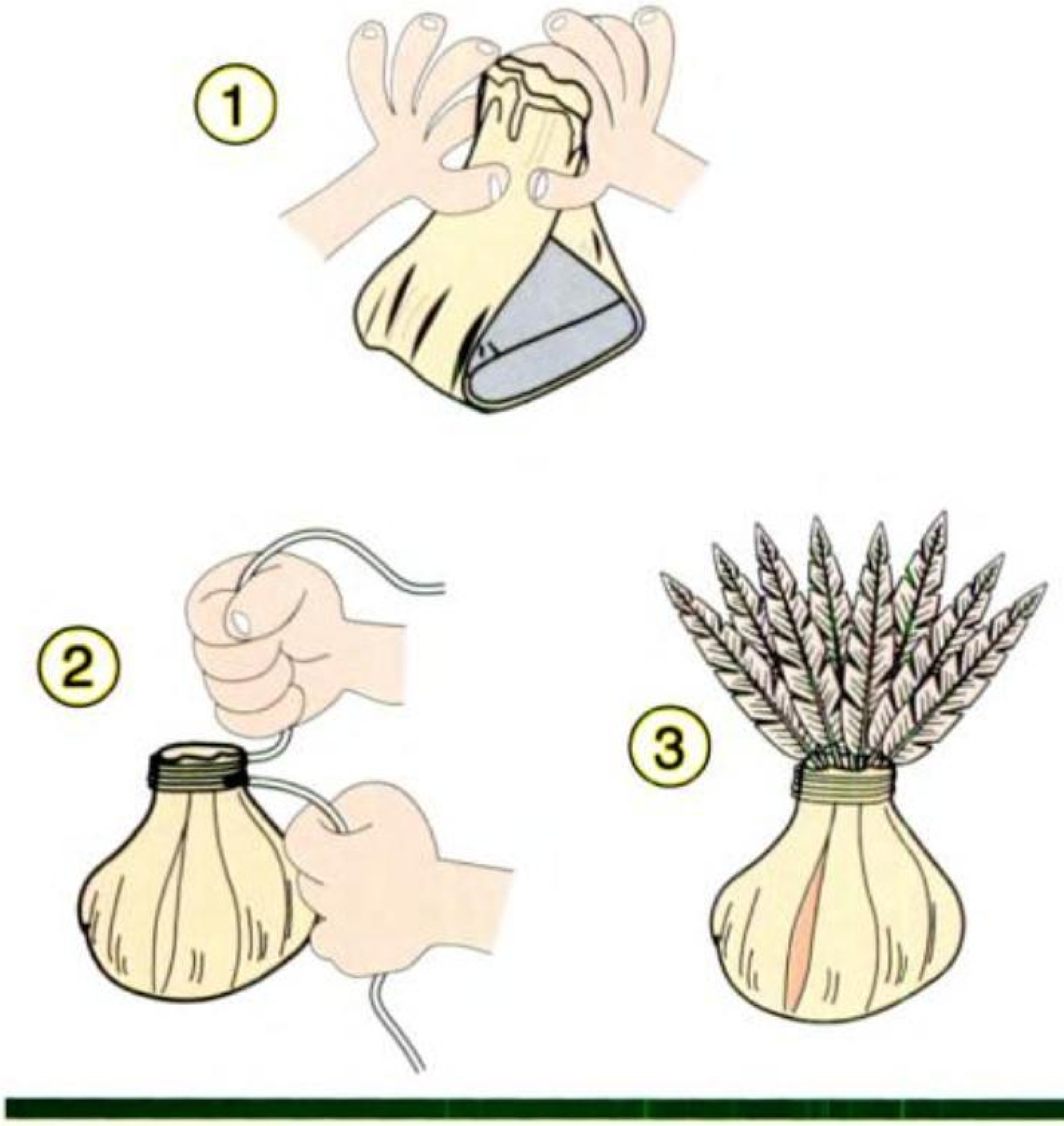
VOCÊ VAI PRECISAR DE:

- 1 pedra pequena e chata
- palha de milho
- barbante
- penas coloridas

(desenho 1). A pedra servirá para dar peso à peteca. Em seguida, vá embrulhando-a em outras palhas, de modo que as pontas fiquem para o mesmo lado. Só pare quando o embrulho tiver quase o tamanho da palma da sua mão.

Amarre as pontas das palhas com o barbante (desenho 2). Enfie as penas pelo vão (desenho 3), espalhando-as por igual. Se um lado tiver mais penas do que o outro, a peteca não vai funcionar direito.

Para brincar, você e seus amigos podem formar uma roda e jogar a peteca uns para os outros sem deixá-la cair. Para lançá-la, bata na sua base com a mão.



Material com direitos autorais

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

Que Bicho Sou Eu?

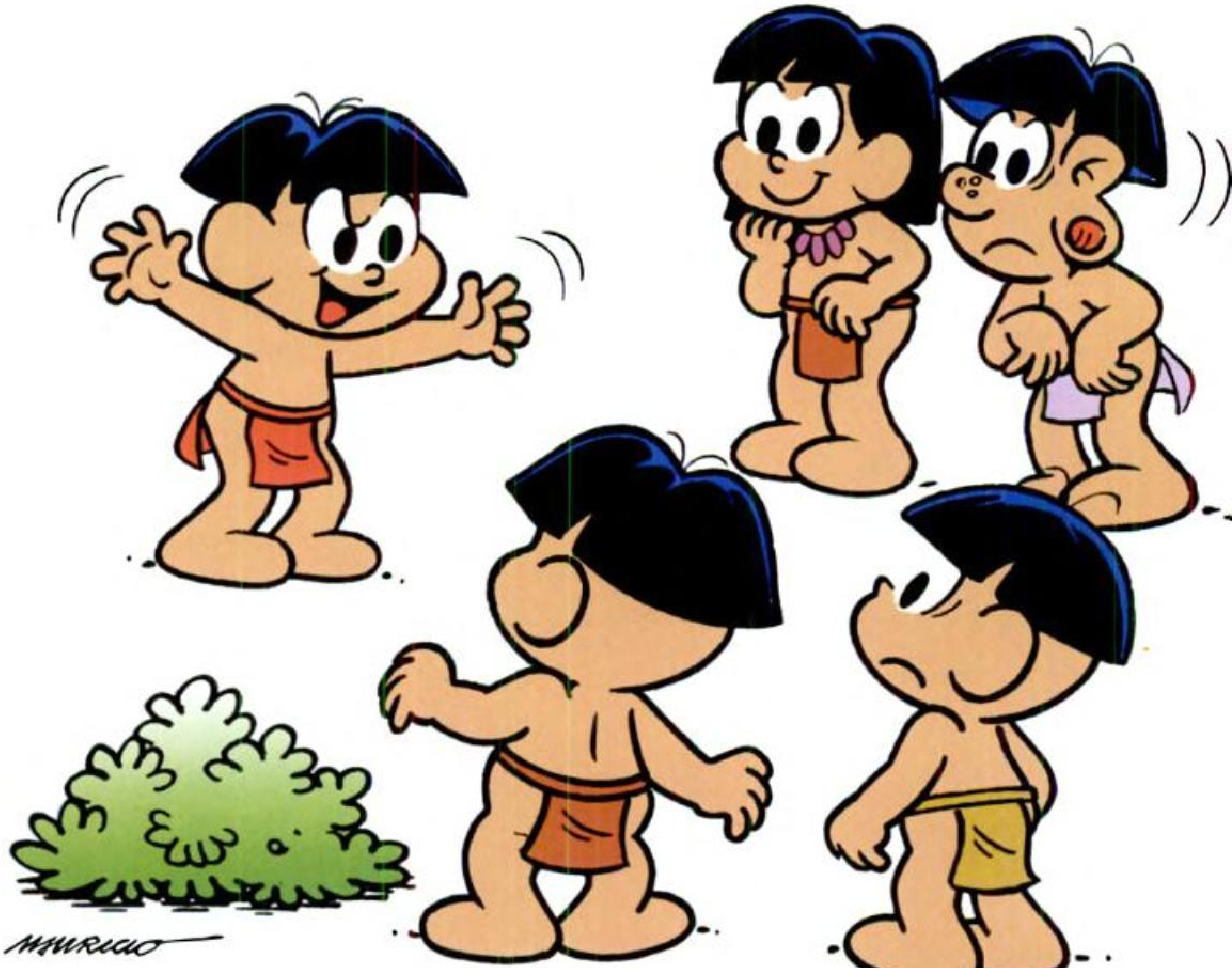
Os índios são muito observadores. Eles conhecem superbem os hábitos e sons de várias espécies. Com isso, sabem

Material com direitos autorais

onde encontrar cada tipo de caça e como capturá-la.

As crianças indígenas também entendem de bichos e divertem-se com jogos de imitar os animais. Quer brincar também? Você pode não conhecer os bichos tão bem quanto os índios, mas vai se divertir como eles.

Reúna a turma e tirem a sorte para saber quem começa. O escolhido deve imitar um bicho para a turma usando os gestos e a voz. Os demais terão que adivinhar qual animal está sendo representado. O primeiro a acertar marca um ponto e será o próximo a imitar um bicho.



Material com direitos autorais

Corrida de Toras

Alguns grupos indígenas, como os craôs, xavantes e xerentes, fazem uma corrida muito animada. É a corrida das toras, que acontece nas festas mais importantes.

Para participar da competição, os corredores dividem-se em dois times e cortam dois troncos de buriti, deixando-os do mesmo peso e tamanho. Daí, levam os troncos para longe e revezam-se carregando-os de volta para a aldeia.

Material com direitos autorais

Homens e mulheres fazem corridas separadas e, em alguns povos, as crianças também organizam a sua. Em todas, o objetivo não é chegar na frente da outra equipe, mas junto com ela, mostrando a união de todos.

E você? Por que não chama seus amigos para uma competição como esta?

Peguem dois cabos de vassouras para ficar no lugar das toras e dividam-se em duas equipes. Depois, marquem as linhas de saída e de chegada e combinem o percurso da corrida.

O primeiro jogador de cada time põe o cabo de vassoura no ombro e sai em disparada. Os demais correm ao lado dele. Depois, o cabo é passado para um colega. Mais adiante, ele é entregue a outro da turma e assim por diante.

Se o cabo cair, as duas equipes devem parar até que o corredor o recupere e volte para a corrida. No final, só haverá vencedores se os grupos cruzarem juntos a linha de chegada.

Material com direitos autorais

Pião Sonante

Os garotos indígenas adoram jogar pião. Quer aprender um jeito diferente de fazer esse brinquedo?

Peça a um adulto para furar a cabaça em cima,

Material com direitos autorais

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

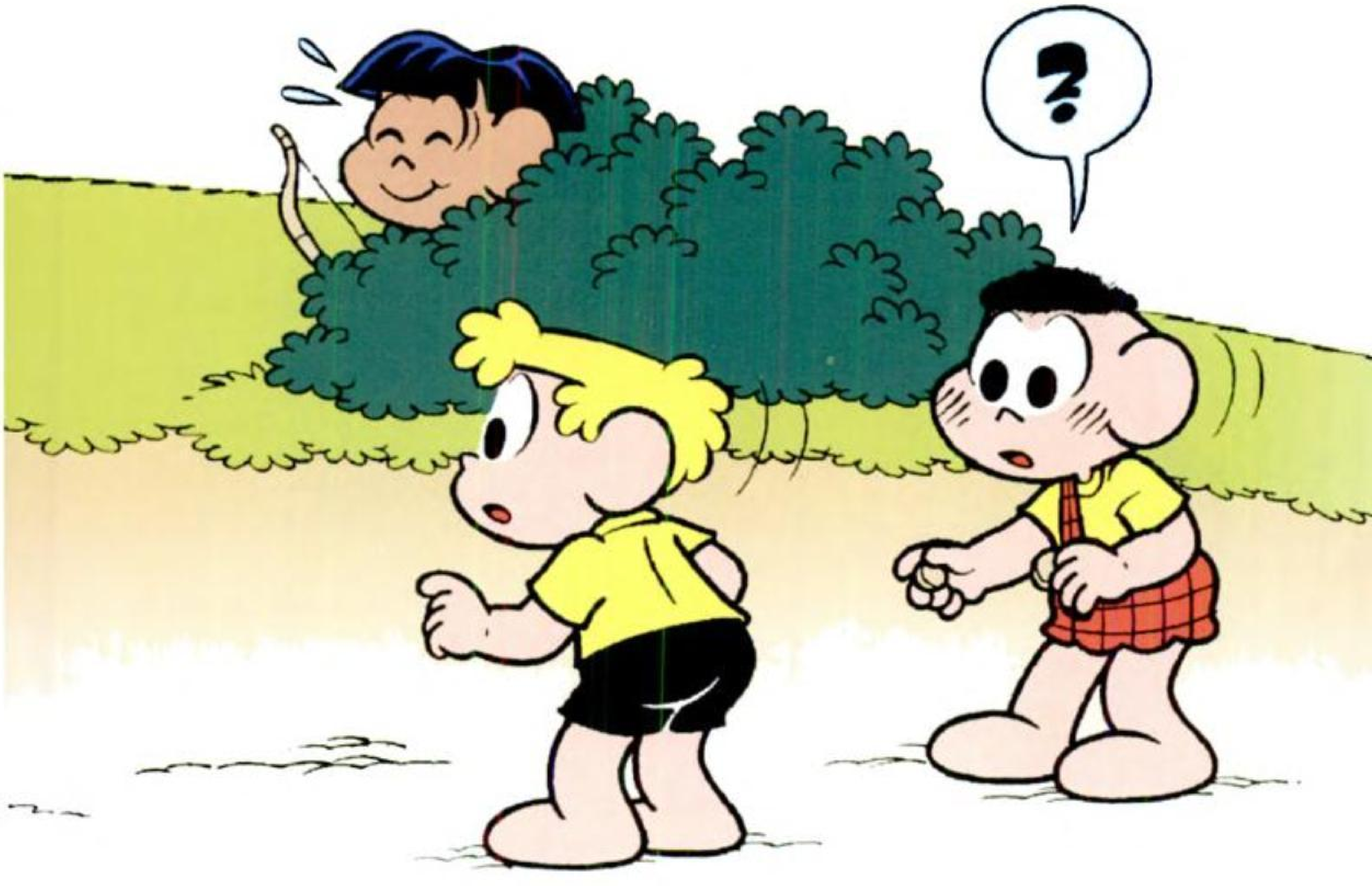
You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

uma vasilha de plástico e as flechas por pedrinhas ou bolinhas de gude.

Amarrem o barbante na vasilha e tirem a sorte para saber quem irá arrastá-la. Os outros, com seis pedrinhas cada um, se colocam a uma certa distância dela.

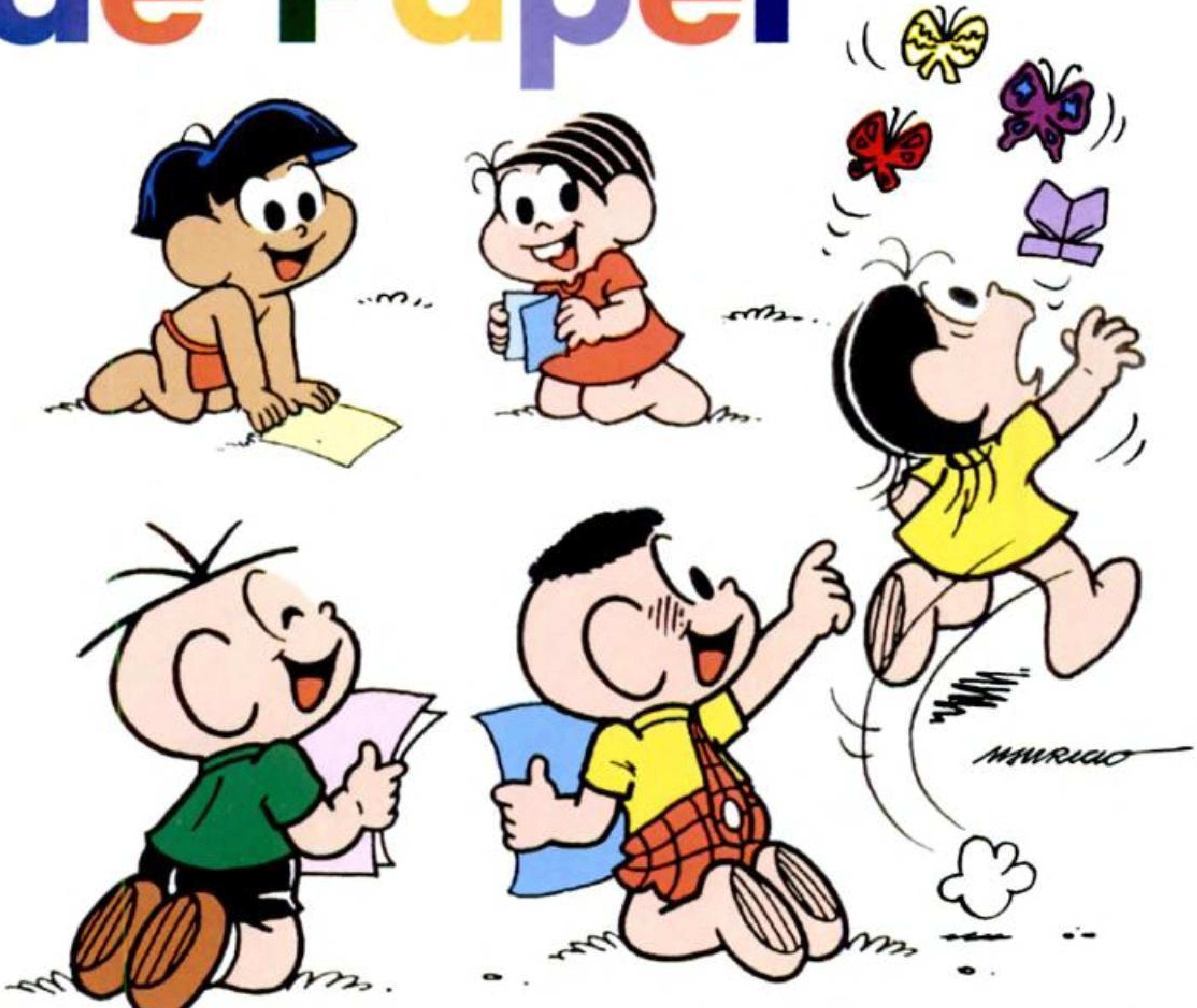
Todos contam até três. Quando disserem *já*, o participante que está com a vasilha corre, puxando-a pelo barbante. A turma vai atrás, tentanto acertar as pedras no alvo. Vence quem pôr mais pedras na vasilha.

VOCÊ VAI PRECISAR DE:
- 1 vasilha plástica
- barbante
- pedrinhas



Material com direitos autorais

Dobradura de Papel



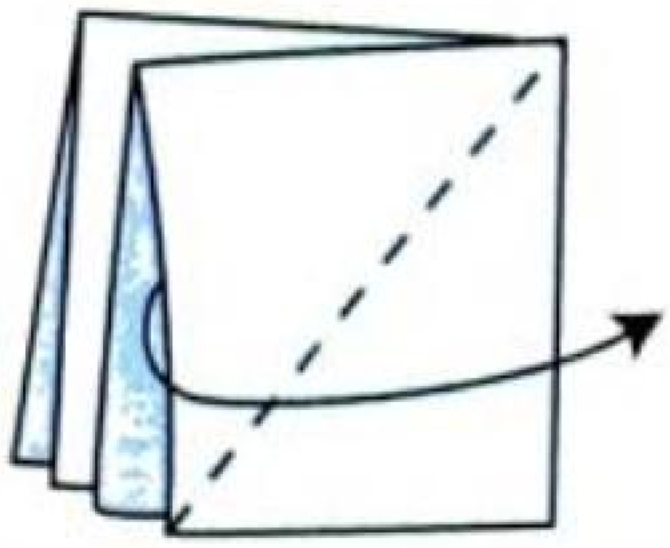
Você seria capaz de transformar folhas em bichos, flores e insetos? Pois os índios caripunas formam essas figuras dobrando as folhas de uma palmeira chamada inajá.

Quer aproveitar a idéia e fazer uma borboleta bem legal? Basta pegar um quadrado de papel e seguir os esquemas.

Material com direitos autorais

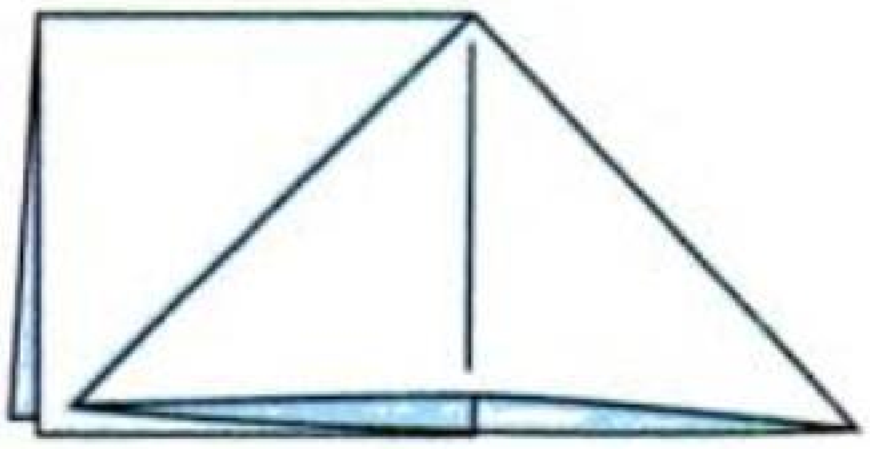
1

2



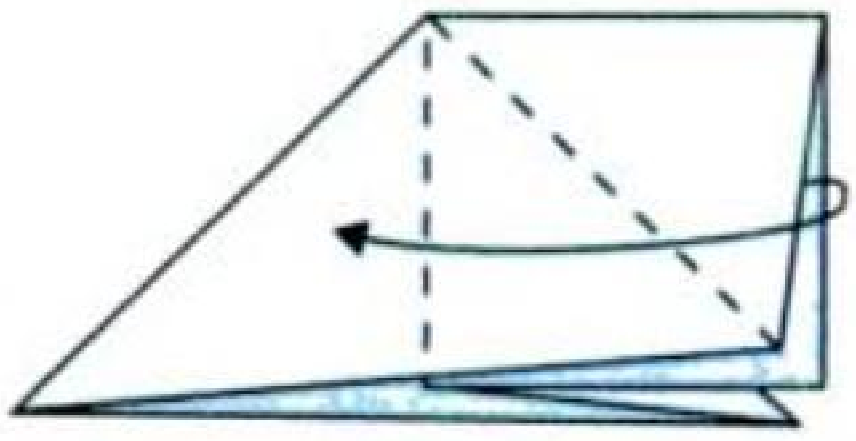
Abra uma das laterais.

3



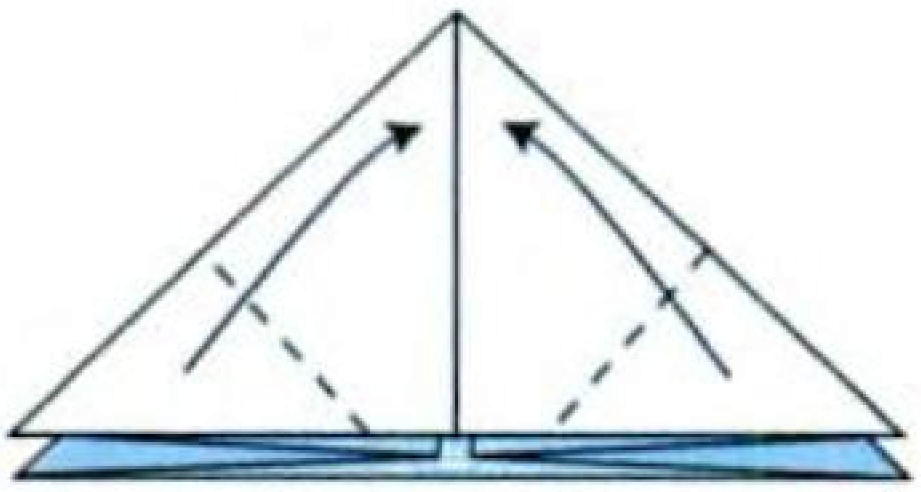
O papel vai ficar assim.

4



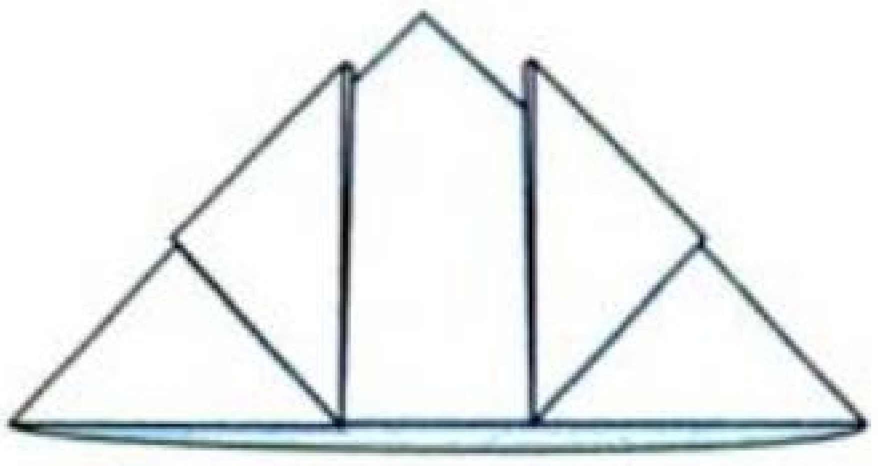
Vire o papel e abra a outra lateral.

5



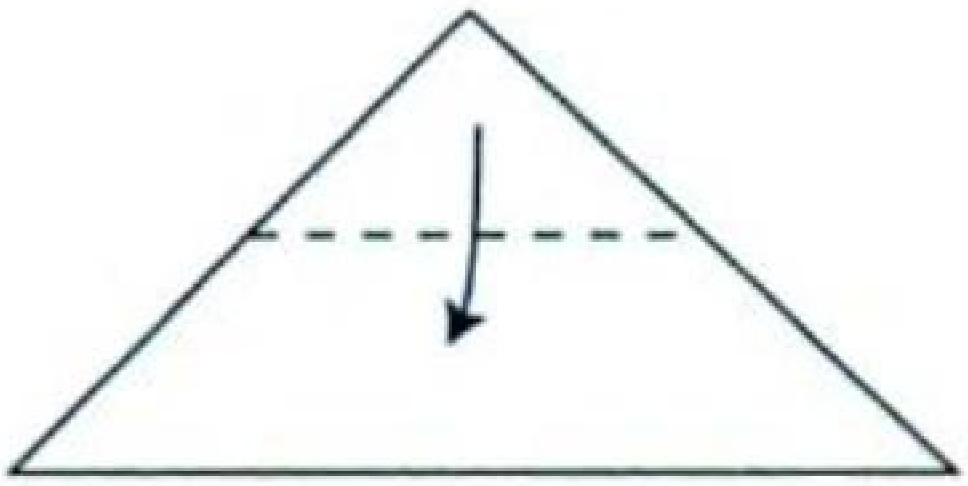
Dobre as duas pontas para cima.

6



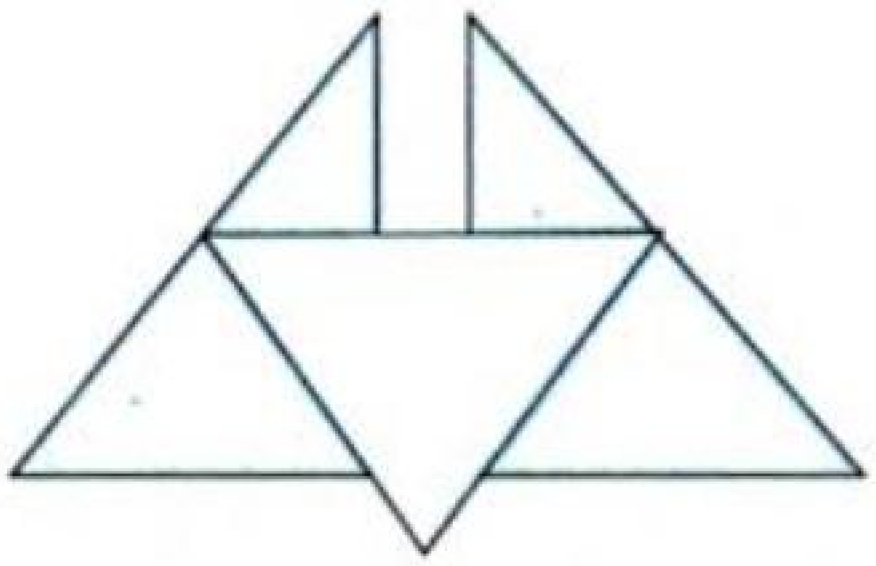
O papel vai ficar assim.

7



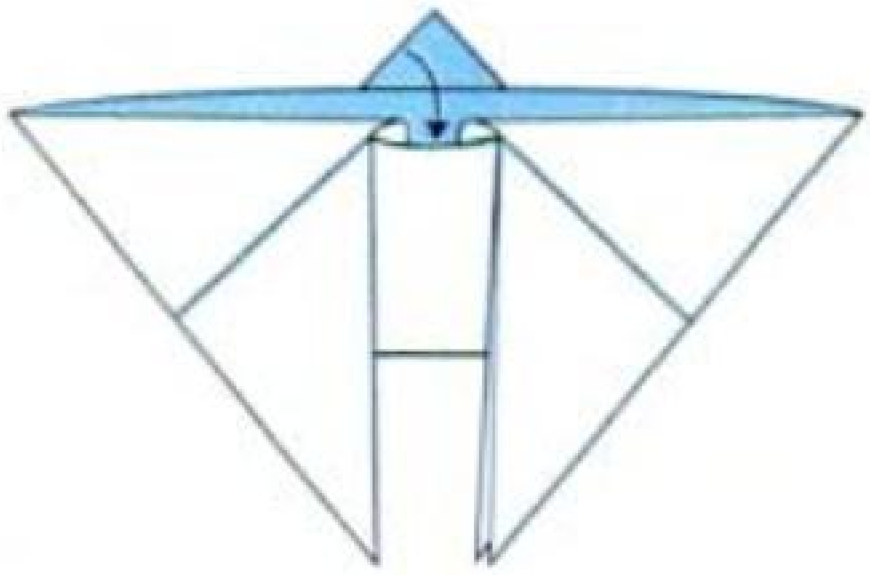
Vire o triângulo e dobre a ponta para baixo.

8

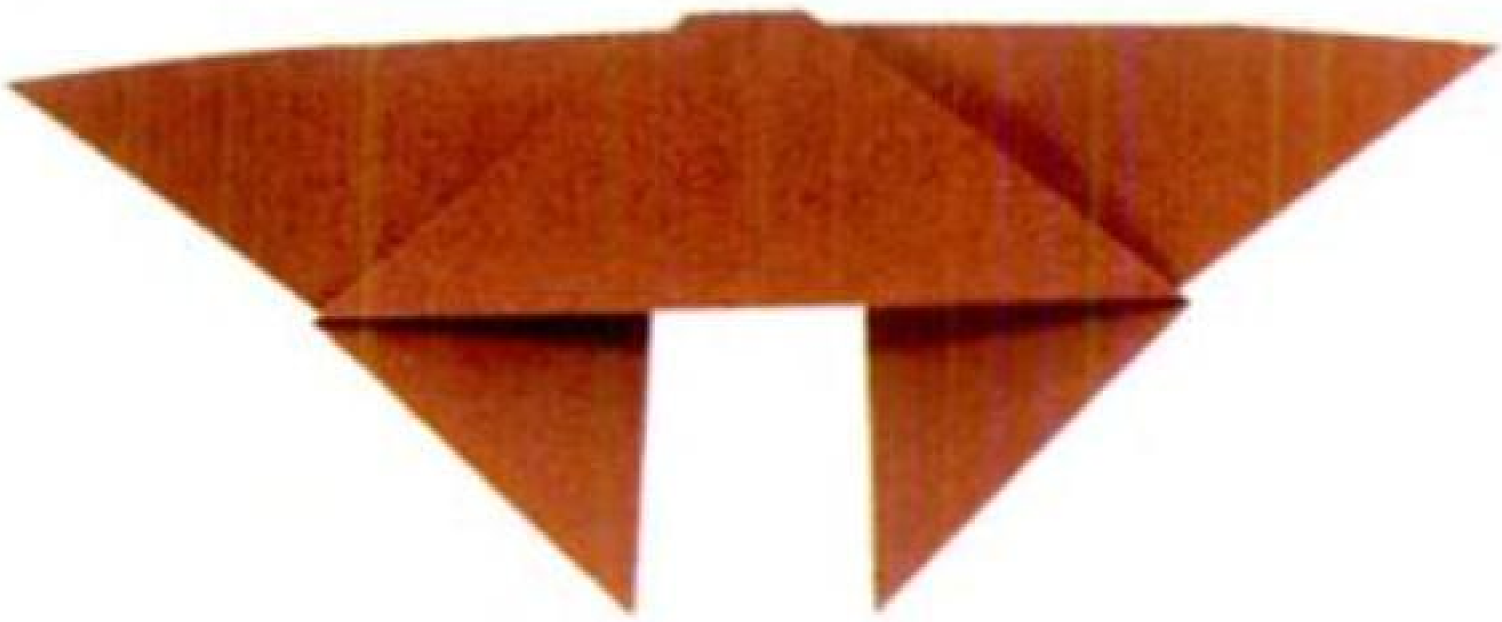


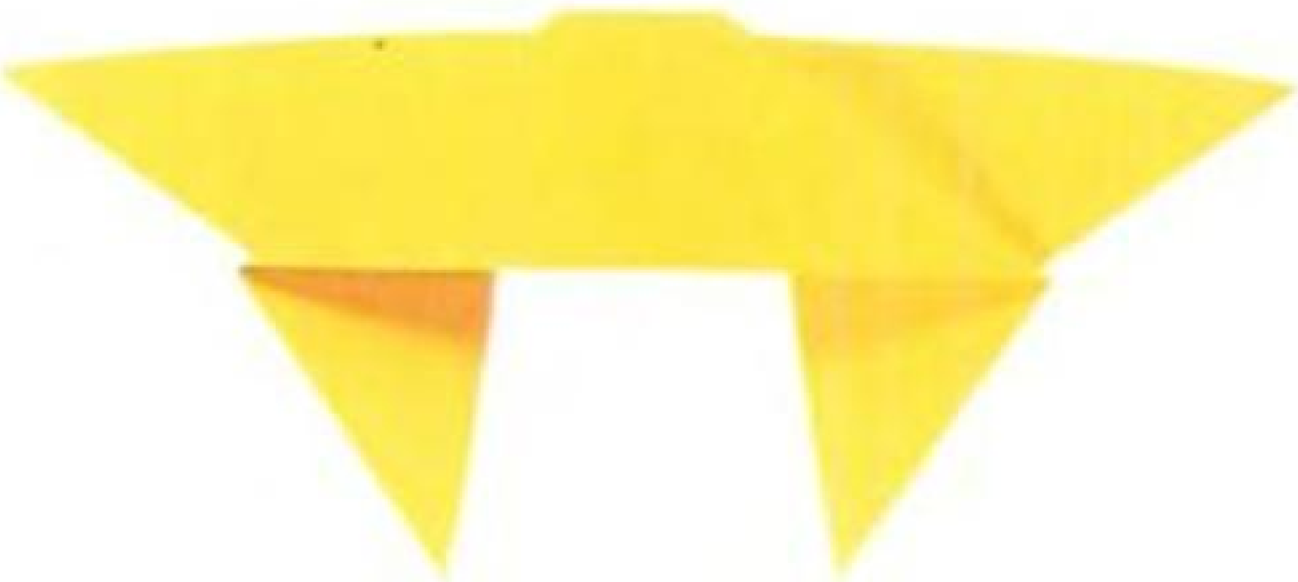
O papel vai ficar assim.

9



Vire o papel novamente e dobre a pontinha que ficou sobrando para baixo.





Material com direitos autorais

Cama-de-Gato

Alguns povos indígenas são craques em formar figuras com um fio preso nos dedos. Eles sabem como fazer uma

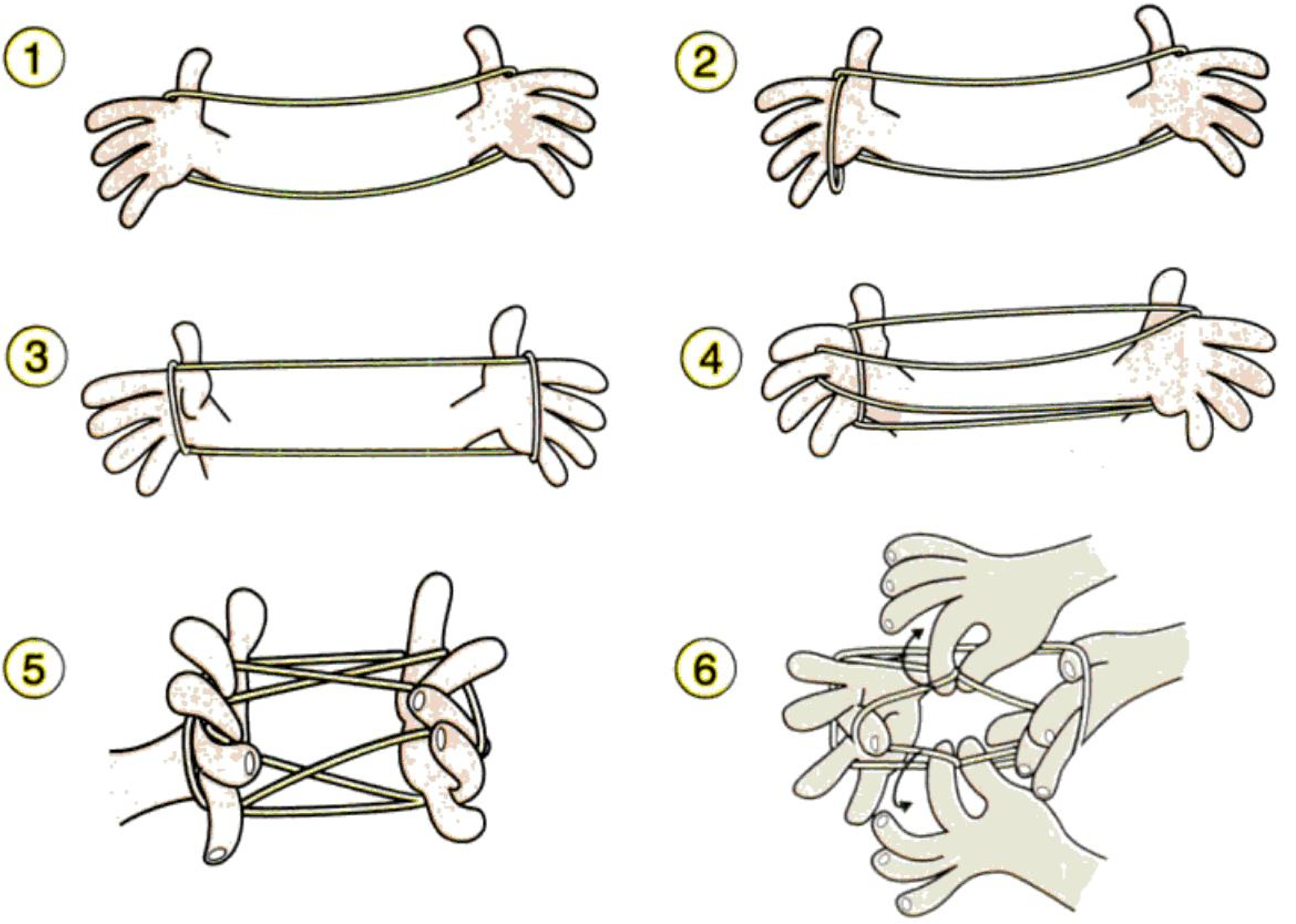
Material com direitos autorais

VOCÊ VAI PRECISAR DE:
- 1 metro e meio de barbante

flecha, uma estrela, um pilão e muitas outras coisas. Os carajás, por exemplo, conseguem trançar o cordão formando mais de vinte desenhos diferentes.

Entre os brancos, esse passatempo ganhou o nome de cama-de-gato. Quer aprendê-lo? Então, amarre as duas pontas do barbante com um nó e chame um amigo para brincar.

Um de vocês prepara o fio como nos esquemas de 1 a 5. Daí, começam a passar o fio um para o outro, formando figuras como mostra a seqüência abaixo. Com um pouco de treino, vocês podem bolar novos desenhos.



Material com direitos autorais

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

Contando História

Você e seus amigos são bons contadores de história? Então, vamos ver se conseguem fazer isso juntos.

Sentem no chão, formando uma roda. Tirem a sorte para saber quem começa a brincadeira. O escolhido inicia uma história qualquer com uma frase. Por exemplo: *era uma vez um índio muito valente que saiu para caçar*.

Assim que terminar a frase, o jogador aponta para alguém do grupo. Quem for chamado continua a histó-

Material com direitos autorais

ria acrescentando mais uma frase e, em seguida, indica outro colega. A brincadeira segue desse jeito até que o último participante invente um fim para a história.

Não vale escolher duas vezes a mesma pessoa e nem demorar para falar.

Se você e seus amigos forem poucos, combinem quantas partes da história cada um terá de contar. Se decidirem que cada um inventará duas partes, então os participantes poderão falar duas vezes.

Material com direitos autorais

O Primeiro Homem

No início dos tempos existia apenas um ser neste mundo. Seu nome era Mavotsinin. Ele vivia sem esposa, sem filhos, nem parentes.

Material com direitos autorais

Um dia, Mavotsinin decidiu que queria um filho. Ele foi até o rio, pegou a concha mais bonita que encontrou e a transformou numa mulher. Pronto! Agora, ele tinha acabado de arrumar uma esposa.

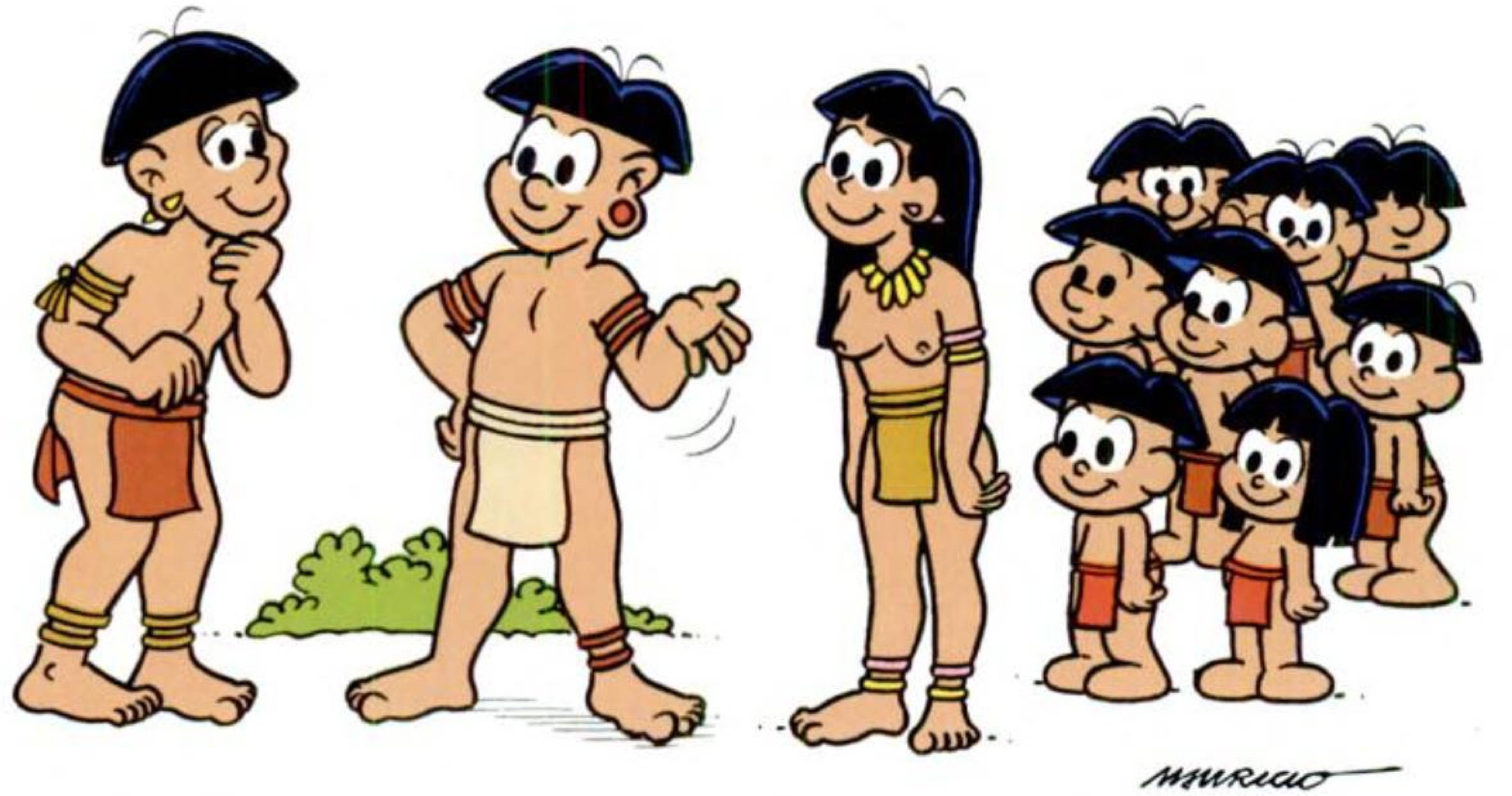
Os dois se casaram e tempos depois tiveram um belo bebê. Logo que ele nasceu, o pai quis saber:

— É homem ou mulher?

— É homem — respondeu a esposa.

Mavotsinin, então, decidiu que iria embora com seu filho. E assim fez. A mãe do garoto ficou tão triste que achou melhor voltar para a sua antiga vida no rio. Então, foi até lá e virou uma linda concha outra vez.

O filho de Mavotsinin cresceu, casou-se e teve muitos filhos. Os índios camaiurás dizem que são os seus netos.



Material com direitos autorais

A Noite

Os suruís contam que nem sempre existiu a noite. Há muito tempo, os irmãos Palop e Leregu viviam sempre na luz.

Um dia, Leregu resolveu visitar os brancos e partiu.

Como Leregu demorou a voltar, Palop ficou com saudade e foi atrás dele. No caminho, ouviu o som de uma flauta. Era Leregu voltando.

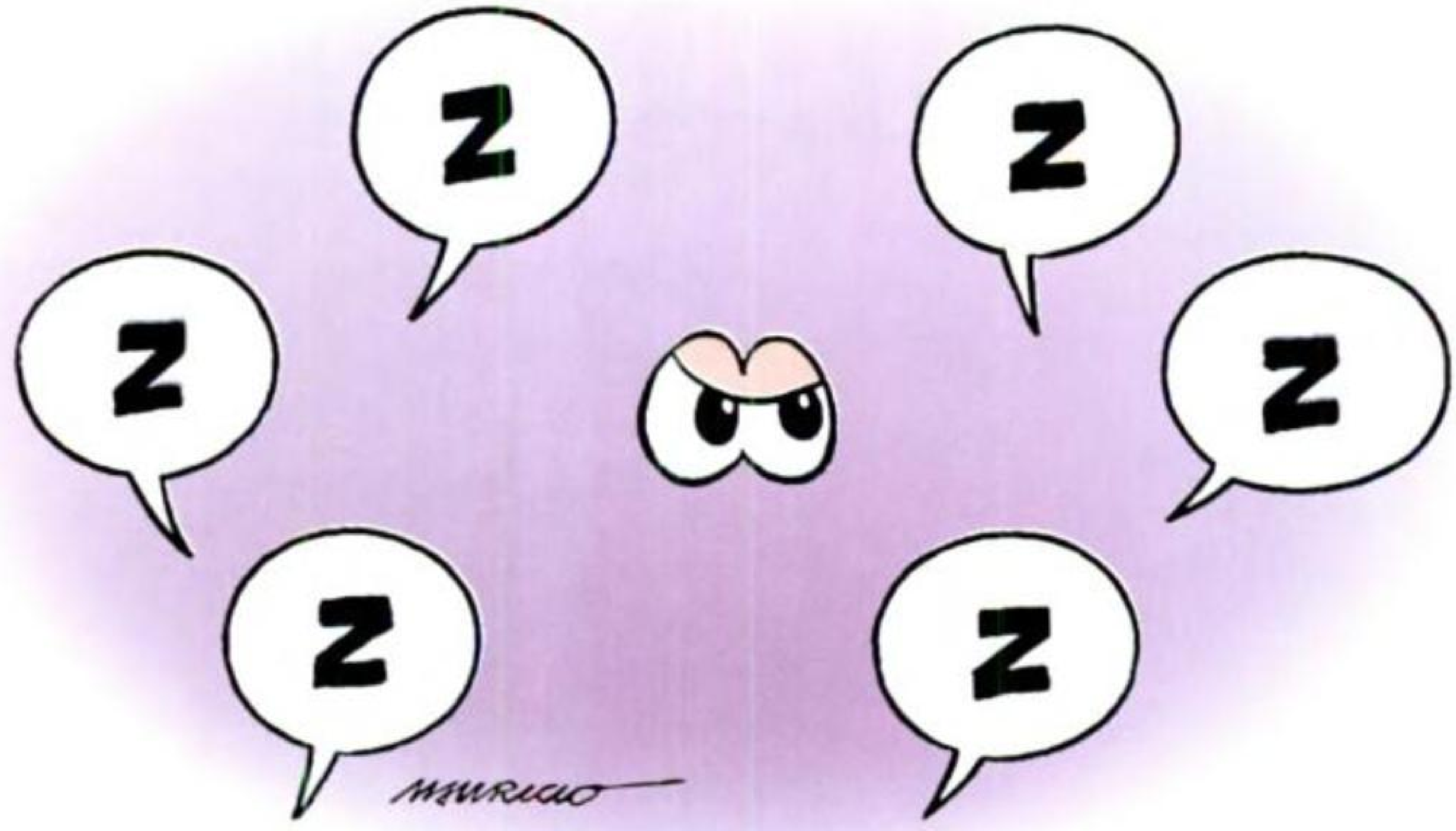
Ele trazia uma flauta comprida, fechada com uma espiga de milho.

— O que é isto? —

Material com direitos autorais

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.



Ponham as pedras dentro do pote e tampem. Depois, tirem a sorte para escolher dois jogadores. Um se coloca perto do interruptor de luz. O outro senta no centro da sala. Em volta dele, os demais formam um círculo, sentando no chão também. Uma pessoa da roda segura o pote.

O jogador do centro memoriza a posição de cada colega e a luz é apagada. Os participantes começam a passar o pote um para o outro, chacoalhando-o para fazer barulho.

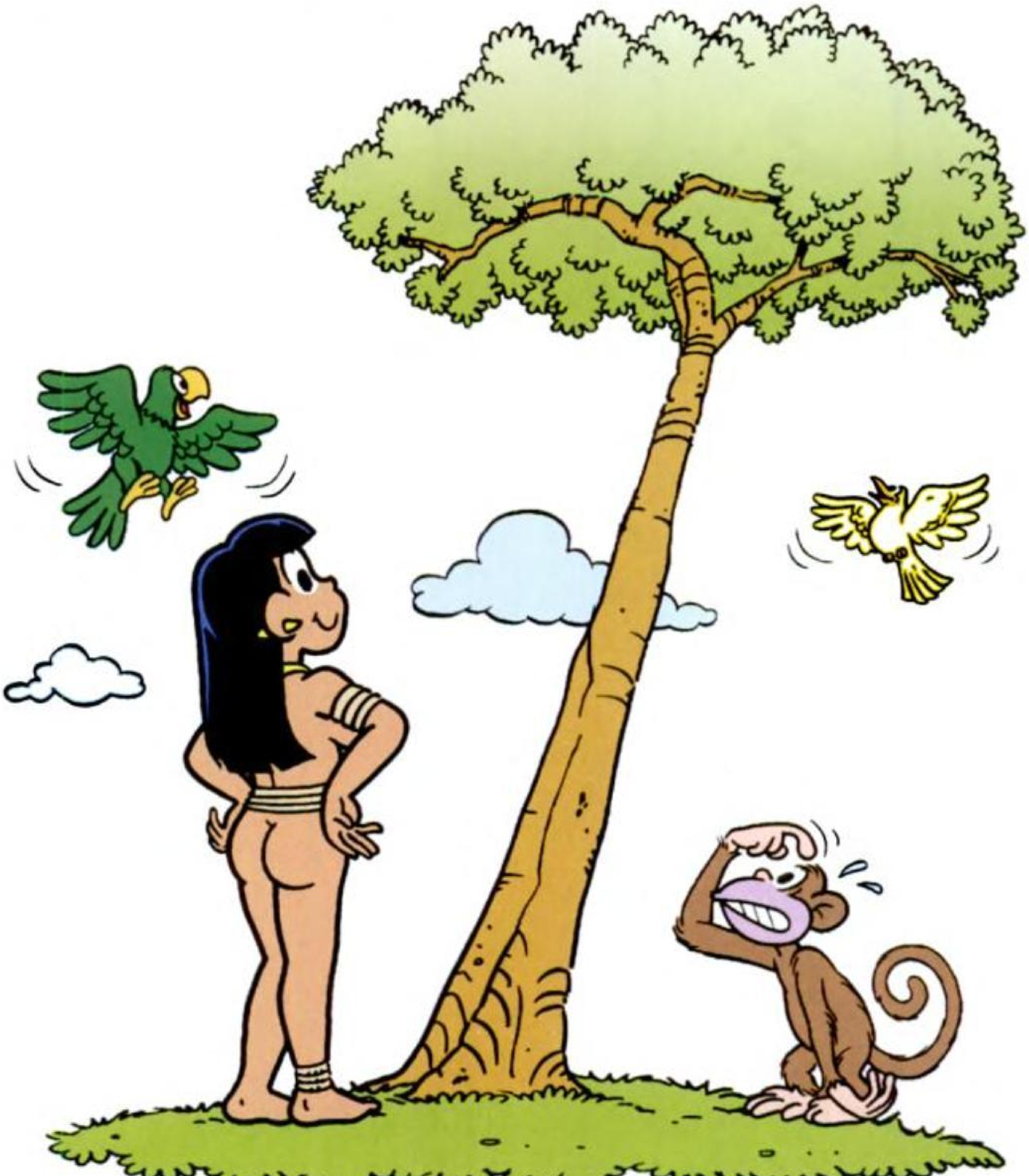
Quem estiver no meio deve prestar atenção no som para tentar descobrir de onde ele vem.

Quando o jogador que controla a luz disser ***já!*** todos escondem as mãos atrás das costas, inclusive o dono do pote. Então, a luz é acesa.

Quem está no meio da roda tem que adivinhar qual colega segura o pote. Se ele acertar, escolhe alguém para o seu lugar. Se errar, continua onde está e a brincadeira recomeça.

Material com direitos autorais

A História do Guaraná



Material com direitos autorais

Já faz muito tempo que Uniaí e seus dois irmãos viviam juntos. Ela era dona de um lugar encantado onde nasciam muitas plantas. Nessas terras, plantou uma castanheira, que cresceu até alcançar as alturas.

Uniaí era bonita que só vendo, mas não tinha marido. Seus irmãos não a deixavam se casar de jeito nenhum, porque queriam que ela cuidasse só deles.

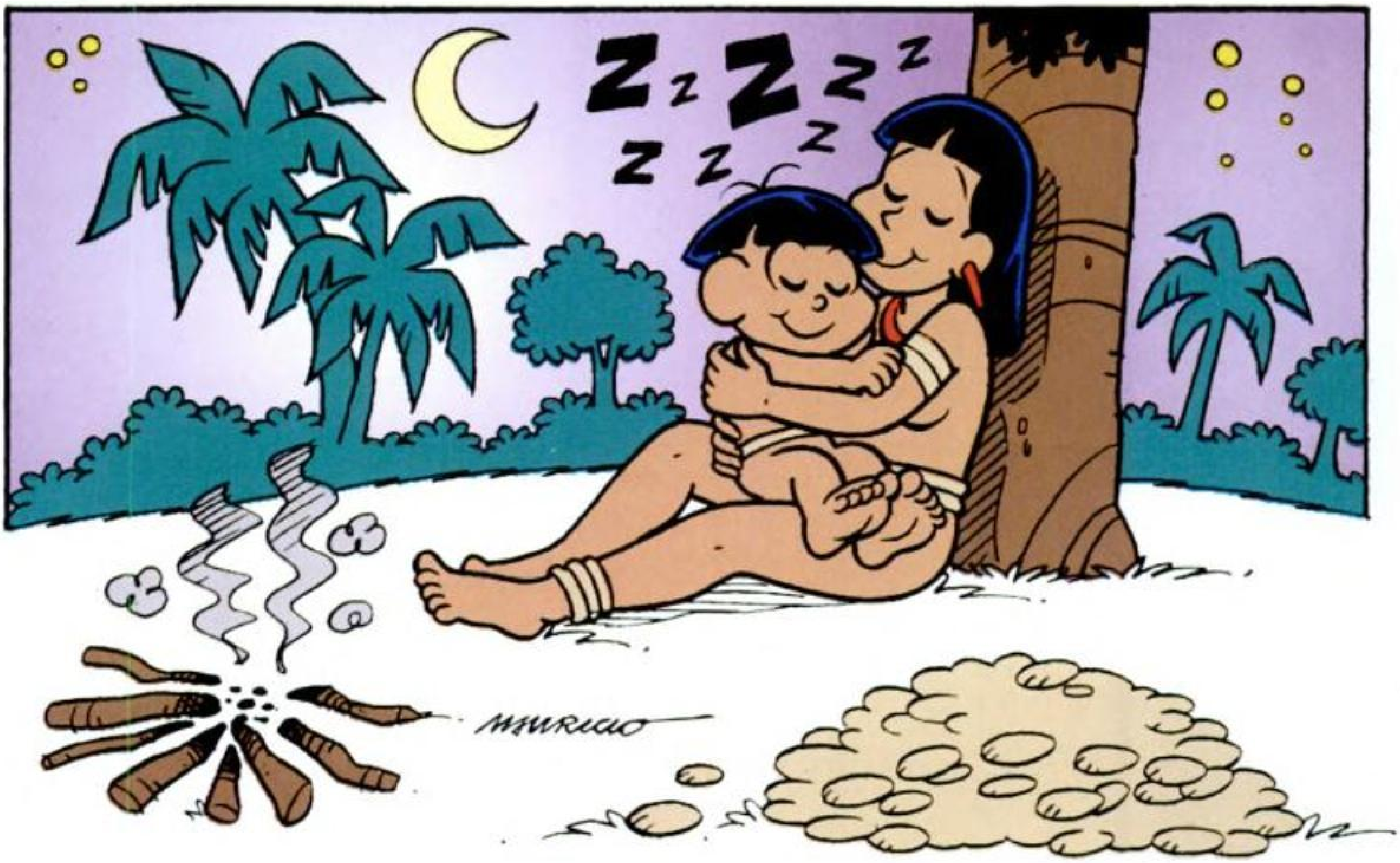
Naquela época, os bichos viviam que nem gente e todos sonhavam em se casar com a índia. Para conquistá-la, a cobra vivia espalhando um delicioso perfume por onde a moça passava.

— Hummm! Que cheiro gostoso! — sempre dizia Uniaí.

Com os elogios, a cobra apaixonada achou que estava sendo correspondida e tomou coragem de se declarar. Então, cruzou o caminho de sua amada, mirou nos seus olhos e quis casar-se com ela. Esse desejo virou encantamento, que deixou a moça grávida.

Quando os irmãos souberam da novidade, ficaram tão bravos que Uniaí achou melhor ir embora, morar longe dali.

Material com direitos autorais



O filho da indiazinha nasceu e cresceu forte. A mãe sempre lhe contava sobre as plantas que tinha deixado junto dos tios. De tanto ouvir essas histórias, o garoto teve uma vontade danada de provar as castanhas e frutas daquele lugar encantado. Uniaí decidiu fazer a sua vontade. Os dois foram até a castanheira e comeram até não poder mais.

No dia seguinte, a cutia encontrou as cinzas da fogueira que eles usaram para assar as castanhas. A dedo-duro contou tudo para os irmãos de Uniaí. Os índios ficaram umas feras e mandaram um macaquinho de boca roxa montar guarda no lugar.

Não demorou, o menino quis comer castanha de novo e caminhou sozinho até a árvore. O macaquinho, escondido entre as folhas,

Material com direitos autorais

viu a criança e vummm! disparou uma flecha. O indiozinho foi para o chão.

Quando sentiu falta do filho, Uniaí logo correu para a castanheira e o encontrou caído. Ela chorou e chorou e teve uma idéia:

— Você não vai morrer. Farei de você a planta mais poderosa que existe.

Assim, ela plantou o pequenino na terra. No lugar, logo começaram a nascer duas lindas plantas. Uma delas brotou do olho esquerdo do menino e dava um fruto fraquinho, chamado falso guaraná. A outra, o guaraná verdadeiro, brotou do olho direito. É por isso que esse fruto se parece com um olho de gente.

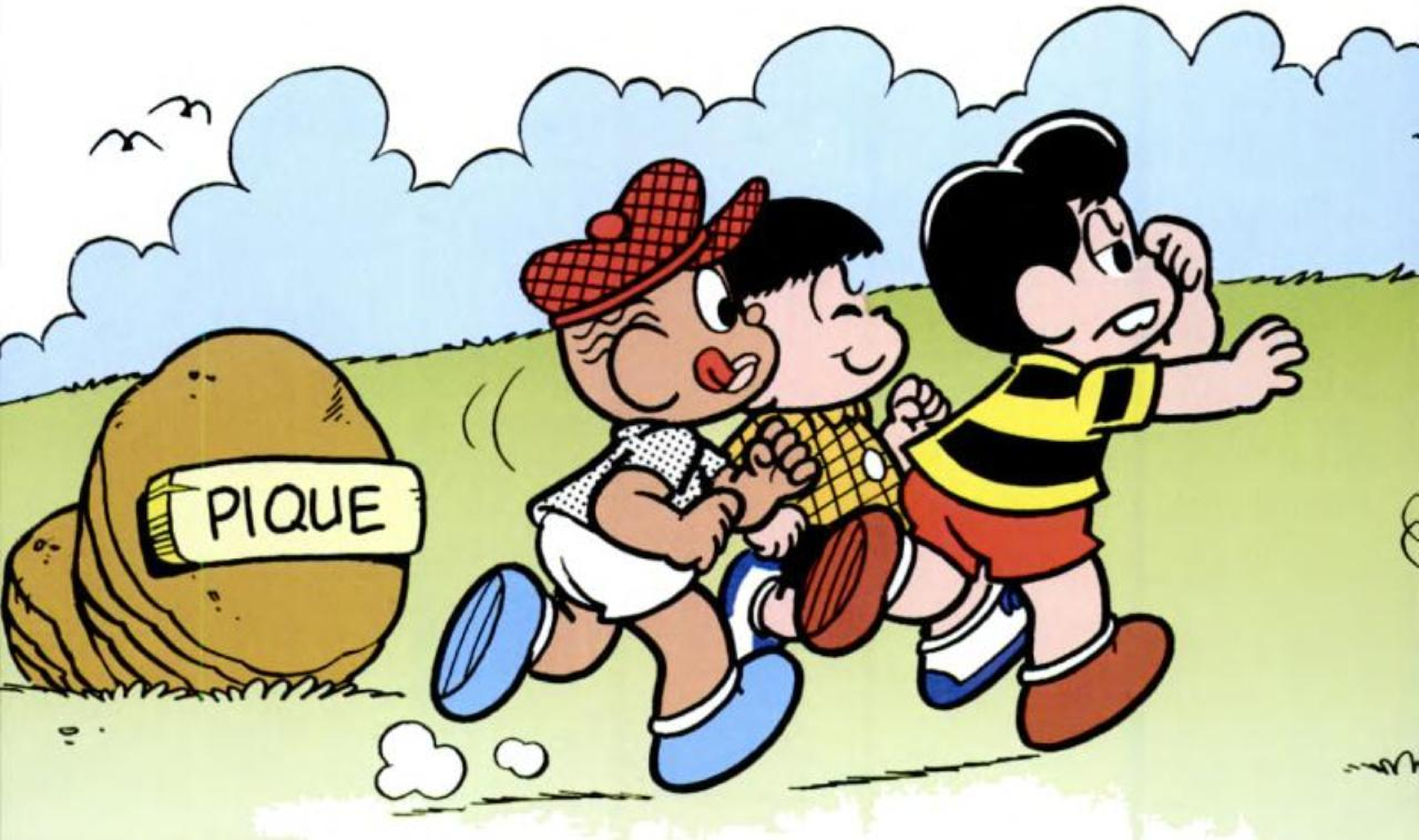
Quando Uniaí voltou para ver a árvore que havia criado, teve uma surpresa. Debaixo dela, seu filho tinha nascido de novo, forte e bonito. Ele foi o primeiro índio sateré-maué.

Material com direitos autorais

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

Guaraná

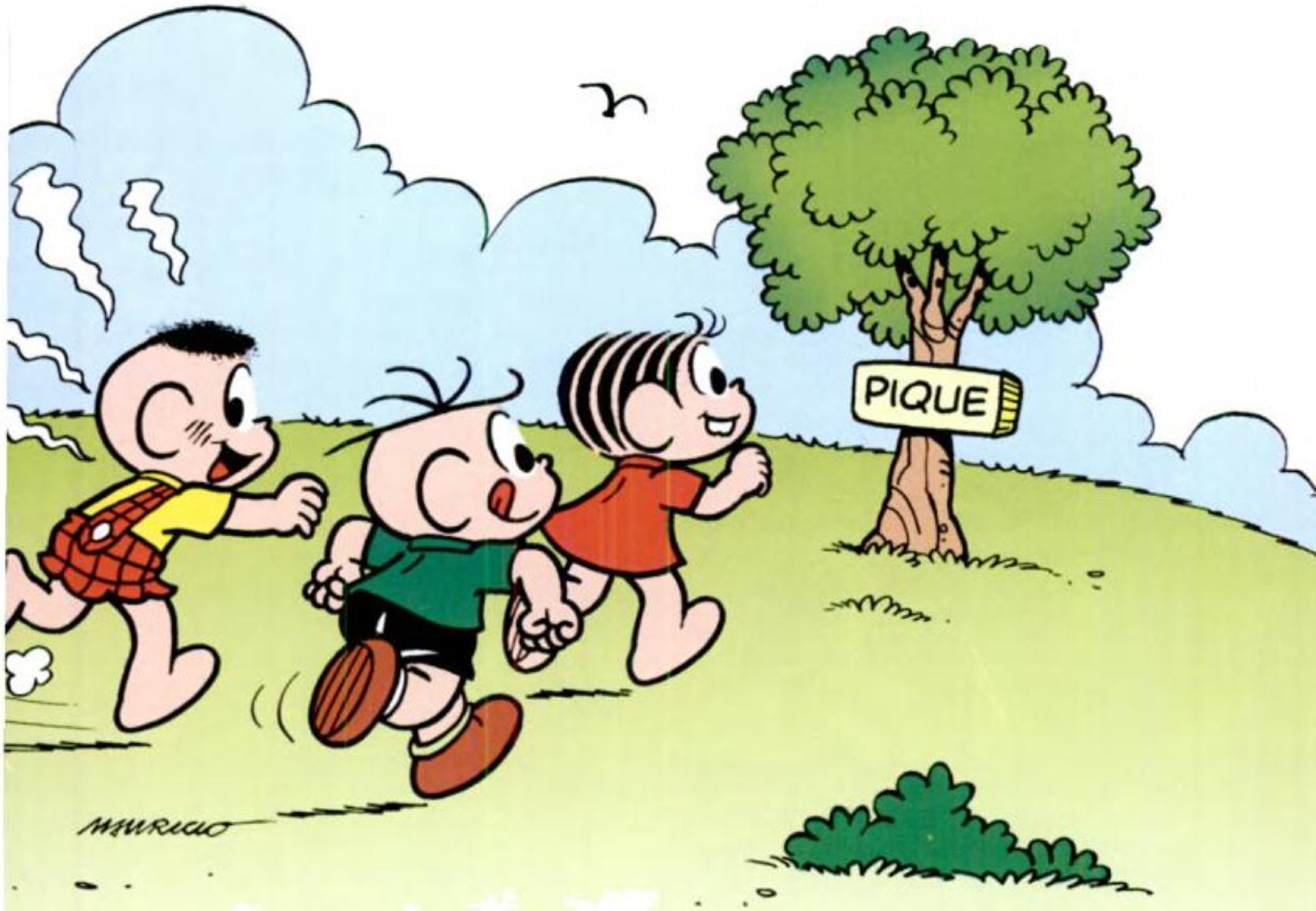


Para disputar esse jogo você e sua turma vão precisar de uma pedrinha, que será o guaraná. Depois que a conseguirem, formem dois times. Marquem dois piques, bem longe um do outro. Cada equipe se coloca perto de um deles.

Tirem a sorte para saber quem começa. Sem que o outro grupo veja, a equipe escolhida se reúne e um dos jogadores segura a pedrinha numa das mãos. Daí, os times se encontram entre os dois piques e começam o seguinte diálogo:

— *Ti-ri-ti-ri-titi!*

Material com direitos autorais



Estamos aqui! — diz a equipe que tem a pedra.

— *De onde vêm?* — pergunta a outra.

— *Do Amapá.*

— *E o que trazem?*

— *Guaraná.*

— *Então, mostrem já!*

O participante que estiver com o guaraná mostra as mãos fechadas. Os adversários têm que adivinhar em qual delas ele está.

Se acertarem, os jogadores correm atrás do outro grupo. Se errarem, eles é que serão perseguidos.

Quem for pego antes de chegar no pique, vai para o outro time e a brincadeira recomeça. Vence quem conseguir mais jogadores.

Material com direitos autorais

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.

ÍNDICE

Na Aldeia

Cheguei Primeiro!....................8

Todo Dia Era Dia de Índio
Jorge Benjor......................10

Povos Indígenas....................12

Caiapós e Caiabis....................20

A Aldeia..............................22

Lar, Doce Lar........................24

Siga as Pegadas....................26

Trabalho de Homem.............28

Dia de Caça..........................30

Trabalho de Mulher..............32

Cesto de Papel.....................34

A Canoa..............................37

Para Ser um Cacique............38

Cardápio Indígena................40

Receitas da Mata..................42

A Palavra É... 44

Tu Tu Tu Tupi
Hélio Ziskind.......................46

O Pajé.................................48

A Arte de se Enfeitar...........50

Colares Indígenas................52

Desenhos pelo Corpo...........54

Cara-Pintada........................56

Material com direitos autorais

Armas Indígenas 58
ABC do Índio........................60

Brincadeira de Índio

Donas do Mundo...................64
Corrupio..................................66
Boneca de Sabugo.................68
Luta na Água..........................70
Jogo das Flechas...................72
Zum-Zum................................74
Cai, Não Cai!..........................76
Superpulo...............................78
Faça uma Peteca..................80
Pedra na Água........................82
Que Bicho Sou Eu?...............84
Corrida de Toras....................86
Pião Sonante..........................88
Na Mosca!..............................90
Dobradura de Papel................92
Cama-de-Gato........................94

Mitos, Dança e Música

Lá Vem História!....................98
Contando História...............100
O Primeiro Homem..............102
A Noite..................................104
Noite do Barulho.................106
A História do Guaraná.........108

Material com direitos autorais

Sorvete da Aldeia................112
Guaraná..................................114
O Dilúvio..............................116
Terra e Água.........................118
A Estrela Que Desceu do Céu..................................120
Estrela do Indaiá *Marlui Miranda e Xico Chaves*.................................124
O Quarup..............................126
Vamos Dançar?....................128
Dance o Dadzarono.............130
O Som da Aldeia..................134
Tche Nane...........................136
Qual É a Música?................138
Chocalho e Tambor............140

A Chegada dos Brancos

Fazendo Contato 144
Que Bicho Você Viu? 146
A Aventura de Hans Staden....148
Jogo de Mímica......................150
Um Herói de Verdade 152
Missão Desconhecida.............154
O Sumiço do Coronel.............156
Cidade Perdida.......................158
Os Irmãos Gente Boa.............160
O Grande Djunuá 162

Material com direitos autorais

O Xingu..............................168
Brasil Nativo
Danilo Caymmi e Paulo César Pinheiro..........................170
Mapa dos Povos Indígenas....172
O Índio Cor-de-Rosa...........174
Ninguém Sabe Ninguém Viu..176
Trocando Presentes.............178
Euclides, um Líder Macuxi...180
ABC do Índio.....................184

Outros Povos

Índios por Toda Parte.........188
Nem Bandido Nem Mocinho..190
Jogo de Bola.......................192
O Tipi.................................194
Monte o seu Tipi.............196
Heróis Indígenas................198
Faça seus Mocassins..........200
Cadê a Pedra?...............203
Homens do Gelo................204
Barco Esquimó..................206
Os Maias...........................208
Os Astecas........................210
Bebida Asteca...................212
Os Incas...........................214
Pulseira Inca.....................216
ABC do Índio......................218

Material com direitos autorais

Coleção
Manuais da Turma da Mônica

Manual de Brincadeiras da Mônica

Manual de Aventuras do Cebolinha

Manual de Receitas da Magali

Manual de Esportes do Cascão

Manual da Roça do Chico Bento

Manual do Cientista do Franjinha

Manual de Mascotes do Bidu

Manual do Índio do Papa-Capim

Manual do Espaço do Astronauta

Material com direitos autorais

DIRETORIA: Diretor-Executivo Juan Ocerin
Diretora Unidade de Negócios Infantis Lucia Machado
Diretor de Finanças e Recursos Frederic Zoghaib Kachar
Diretor de Mercado Leitor Flavio Suplicy

REDAÇÃO:
Editora: Arlete Alonso - aalonso@edglobo.com.br
Editoras-assistentes: Luciane Ortiz de Castro - lcastro@edglobo.com.br, Maria Cecília Bassarani - mbassara@edglobo.com.br
Chefe de Arte: Adriana Bertolla Silveira
Diagramadores: Elias A. Azevedo, Erick Santos, Fernando Makita
Assistente de Redação: Claudia Arruda
Secretários de Produção: José Roberto dos Santos, Octavia Yamashita
Colaboradores: Antonella M. Imperatriz Tassinari (consultoria), Cleunice Rocha (adaptação de partituras), João Antonio Ramos (fotos), Maria Carolina Betioli (pesquisa), Silvana Papa (diagramação)
Agradecimentos: Daniel Mundurucu, Marlui Miranda e Orlando Villas Bôas.

© 2002 Mauricio de Sousa Produções. Todos os direitos reservados.
Edição autorizada para Editora Globo S/A, com exclusividade para a língua portuguesa.
© 2002 Editora Globo S.A. Todos os direitos reservados.
Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta edição pode ser utilizada ou reproduzida – por qualquer meio ou forma, seja mecânico ou eletrônico, fotocópia, gravação etc. – nem apropriada ou estocada em sistema de banco de dados, ou processo similar, sem a expressa autorização da editora.

EDITORA GLOBO S.A.
Av. Jaguaré, 1.485, CEP 05346-902, São Paulo, SP, Brasil
Tel.: (11) 3767-7000
www.editoraglobo.com.br

Presidente: Mauricio de Sousa
Diretoria: Alice K. Takeda, Charles Bluwol, Márcio R. A. Souza, Mônica S. e Sousa, Yara Maura Silva

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS:
Diretoria Executiva: Alice Keico Takeda
Redação: Mauricio de Sousa, Emerson B. Abreu.
Colaboradores: Elisabeth M. B. Sena, Evandro Alves, Flávio T. de Jesus, Felipe C. Ribeiro, Gerson L. B. Teixeira, João E. Xavier, Luiz Gustavo F. Teixeira, Marcelo B. Lacerda, Patrícia Machado, Paulo R. Back, Robson B. Lacerda **Desenho:** Laura C. Ferraz, Sidnei L. Salustre **Colaboradores:** Altino O. Lôbo, Carlos A. Pereira, Emy T. Y. Acosta, Enrique Valdez, José Aparecido Cavalcante, Lino Paes, Olga M. Ogasawara, Ricardo Roásio, Roberto M. Pereira **Arte-Final:** Paulo R. M. Costa, Patrícia L. Zaccarias, Romeu T. Furusawa, Sérgio T. Graciano, Tatiana M. Santos. **Colaboradores:** Clarisse H. Tanizawa, Cristiane Colheado, Cristina H. Ando, Jaime Podavin, Kazuo Yamassake, Lilian A. Almeida, Marco A. Oliveira, Marcos Fernando Silva, Reginaldo S. Almeida, Rudinei C. Acosta, Viviane Yamabuchi, Wagner Bonilla **Letras: Colaboradores:** Carlos Kina, Eliza T. K. B. Lacerda **Acabamento:** A. Mauricio Sousa Neto **Cor:** Miriam S. Tominaga, Vidimar G. Santos **Assistentes de Arte:** Adriano N. de Sousa, Marcelo H. Kulaga, Reginaldo Graciano **Coordenação de Arte: Colaboradora:** Maria de Fátima A. Claro **Merchandising – Diretora Executiva do Estúdio:** Alice K. Takeda **Diretor de Arte: Colaborador:** Ricardo Machado **Designer: Colaboradora:** Emy T. Y. Acosta

ESTÚDIOS MAURICIO DE SOUSA
Rua do Curtume, 745 - Bloco F - CEP 05065-001, São Paulo, SP, Brasil
Tel.: (11) 3613-5000
www.monica.com.br

Material com direitos autorais

Veja como é a vida na aldeia e quais
são os costumes dos índios brasileiros

Divirta-se com as brincadeiras, jogos e brinquedos
que as crianças indígenas inventaram

Conheça histórias, mitos, músicas e
danças da cultura indígena

Como foram os primeiros encontros do índio com o homem
branco e a aventura dos irmãos Villas Bôas

Descubra os povos indígenas
de outros lugares do mundo

ISBN 85-250-3304-9

9 788525 033048

Material com direitos autorais